

JAISON AURELIANO FRANZEN

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE AÇÕES SOCIAIS
PMSC E O PROERD – UM ESTUDO DE CASO**

**Florianópolis
2004**

JAISON AURELIANO FRANZEN

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE
AÇÕES SOCIAIS
PMSC E O PROERD – UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Estágio apresentado à disciplina Estágio Supervisionado – CAD 5236, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, área de concentração em Administração Geral.

Professor Orientador: Dr. Pedro Carlos Schenini

Florianópolis
2004

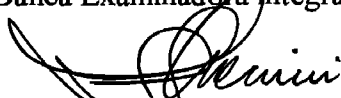
JAISON AURELIANO FRANZEN

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE
AÇÕES SOCIAIS
PMSC E O PROERD – UM ESTUDO DE CASO**

Este trabalho de conclusão de estágio foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenadoria de Estágios do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, em 09 de fevereiro de 2004.

Prof. Sinésio Stefano Dubiela Ostroski
Coordenador de Estágios

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:



Prof. Dr. Pedro Carlos Schenini
Orientador



Prof. Esperidião Amin Helou Filho
Membro



Prof. Msc. Alexandre Marino Costa
Membro

Dedico este trabalho aos meus pais, Seu Jaime e Dona Odete por todo o apoio dado durante o curso, compreensão, paciência e principalmente amor, sendo eles responsáveis por esta conquista.

FRANZEN, Jaison A.. **Desenvolvimento sustentável através de ações sociais: PMSC e o PROERD – Um estudo de caso.** 2003. 90 pgs. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

RESUMO

Este trabalho veio verificar junto aos professores de toda a rede de ensino da cidade de Florianópolis-SC se eles perceberam se houve influência do PROERD, programa de prevenção ao uso de drogas e no combate a violência, programa este implantado pela Polícia Militar de Santa Catarina no aumento da qualidade de vida das crianças participantes. Justifica-se, na medida que visualizará qual é o papel da Polícia Militar de Santa Catarina no que diz respeito ao uso drogas e os índices de violência que estão sendo percebidos na escola de toda rede de ensino, seja ela particular, publica municipal, publica estadual e até mesmo publica federal ao mesmo tempo que mostrará o nível de influencia do referido programa na qualidade de vida das crianças participantes. A metodologia predominantemente utilizada foi pesquisa conclusiva descritiva, por possuírem objetivos bem definidos, procedimentos formais, bem estruturadas e dirimidas para a solução de problemas. Para a realização da coleta dos dados realizou-se uma entrevista com questionário tipo estruturados e não disfarçados, levantamento bibliográfico e análise de documentos disponibilizados. Por último, realizou-se a interpretação dos dados. Concluindo o trabalho e para poder afirmar , com certeza, as alterações que o programa está fazendo na qualidade de vida das crianças seria necessário um acompanhamento das mesmas, e das outras crianças que ainda não participaram do PROERD. Em compensação, está sendo visível a melhora na participação nas aulas e espontaneidade dos alunos, bem como o respeito aos professores e colegas (companheirismo). sugere-se que, para um melhor aproveitamento do programa, ser necessário fazer um trabalho junto aos professores, a elaboração de um guia que tratasse das atribuições de cada um deles durante a aplicação do programa

Palavras-chaves: responsabilidade social, qualidade de vida, prevenção.

Nota - 85%

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, mesmo um pouco distante das orações, sei que ele está presente e me ajudando e proporcionando momentos nem sempre muito bons, porém necessário para o meu crescimento

Por ordem cronológica, gostaria de agradecer também ao Prof^o. Msc. Luís Moretto Neto, por em um momento de fraqueza, me ensinou a ver qual o caminho seguir, e sem dúvida nenhuma, se não o tivesse feito, creio eu que jamais teria chego até aqui.

O professor Schenini, meu orientador, por todos os ensinamentos extra-TCE, que me ajudou a dar um foco em minha possível carreira.

Aos membros da banca, Prof^o. Msc Alexandre Marino Costa e Prof^o. Bel. Esperidião Amim Helou Filho, que mesmo o convite tendo sido feito em cima da hora, deram-me a atenção devida.

Gostaria de agradecer aos meus colegas, até um pouco afastado deles devido ao desenrolar de nossa vida, fizeram-se presentes.

Aos professores desta instituição de ensino, mesmo aqueles que não apareciam muito, porém nunca nos deixando sem ensinamentos.

A um ser muito importante, que acredito eu tenha sido enviado pelo Todo Poderoso para me guiar numa fase de incertezas e desafios, que acompanhada pela sua mãe, vive me ensinando outros valores da vida.

E finalmente, sem serem menosprezados, meus colegas de curso, Pudim, Rafael, Reginaldo, Daniel Dienstmann, Paulinha, e Carol, Marcelo Matos, Francine, Ana e outros, muitos outros, por todos os momentos inesquecíveis

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Sexo.....	68
TABELA 02 - Cidade	68
TABELA 03 - Bairro.....	69
TABELA 04 - Meio de transporte.....	70
TABELA 05 - Idade.....	70
TABELA 06 - Grau de Instrução.....	71
TABELA 07 - Número de colégios que trabalha.....	71
TABELA 08 - Colégios.....	72
TABELA 09 - Matéria que lecionam.....	72
TABELA 10 - Trabalham somente com 4ª séries.....	73
TABELA 11 - Tempo lecionando somente em 4ª séries.....	73
TABELA 12 - Número lecionando em 4ª séries.....	73
TABELA 13 - Mudança no comportamento quanto ao cumprimento de horários.....	74
TABELA 14 - Cumprimentos de tarefas.....	74
TABELA 15 - Relações interpessoais.....	75
TABELA 16 - Participação nas aulas.....	75
TABELA 17 - Nível de absorção dos ensinamentos.....	76
TABELA 18 - Instrutores PROERD.....	76
TABELA 19 - Importância para o desenvolvimento social.....	77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Problema/tema.....	10
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo geral.....	10
1.2.2 Objetivos específicos.....	10
1.3 Justificativa.....	11
2 REVISÃO TEÓRICA.....	12
2.1 A Degradação do Meio Ambiente – poluição.....	12
2.1.1. Definições de Poluição.....	12
2.1.2 A Revolução Industrial e a Poluição.....	13
2.1.3 Os Problemas Ambientais dos Grandes Centros.....	14
2.1.4 Crise Ambiental e Consciência Ecológica.....	15
2.1.5 Um Problema Mundial.....	16
2.1.6 Política e Meio Ambiente.....	17
2.1.7 A Questão Ambiental da Nova Ordem Mundial.....	19
2.1.8 A Biodiversidade.....	21
2.1.9 Os Movimentos Ecológicos.....	23
2.2 Desenvolvimento Sustentado.....	23
2.2.1 Os Acontecimentos Após a Estocolmo 72.....	24
2.2.2 A visão tradicional de Desenvolvimento.....	26
2.2.3 O Modelo de Desenvolvimento.....	27
2.2.4 Os Problemas do Desenvolvimento.....	29
2.2.5 Desenvolvimento Sustentado e Sustentabilidade.....	30
2.2.6 Sustentabilidade e Planejamento do Desenvolvimento.....	31
2.2.7 O Desenvolvimento Ecologicamente Sustentado.....	31
2.2.8 A Sustentabilidade e a Saúde.....	32
2.2.9 A Educação como Base para a Participação.....	33
2.3 Gestão Pública Sustentável e Tecnologias Limpas.....	34
2.3.1 O Desenvolvimento da Gestão Sócio-Ambiental.....	37
2.3.2 Estratégias Governamentais para a Gestão Sócio-Ambiental.....	37

2.3.3 Reponsabilidade Extendida ao Produtor –REP.....	38
2.4 Responsabilidade Social.....	40
2.4.1 A Responsabilidade Social e o seu Desenvolvimento.....	40
2.4.2 Contrato Social.....	42
2.4.3 A Obrigação das Empresas com a Sociedade e seus Colaboradores.....	43
3 METODOLOGIA.....	48
3.1 Tipo de Pesquisa.....	48
3.2 Métodos e técnicas de Coletas dos Dados.....	49
3.3 Limitações da pesquisa.....	49
4 ANALISE DOS DADOS	50
4.1 Caracterização da Entidade Pesquisada.....	50
4.1.1 Quanto a Estrutura	50
4.1.2 Quanto ao Tipo de Atividade e a Forma de e Organização.....	54
4.1.3 Missão.....	54
4.1.4 Localização.....	55
4.1.5 Histórico da Corporação	55
4.2 Área de estudo - PROERD.....	56
4.2.1 Projeto PROERD.....	58
4.2.1.1 Finalidade.....	58
4.2.1.2 A Criação do Programa.....	58
4.2.1.3 Descrição do PROERD.....	59
4.2.2 Experiencias no Exterior.....	62
4.2.3 PROERD em Santa Catarina.....	64
4.3 PROERD na Visão dos Professores.....	67
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERENCIAS.....	81
APENDICE.....	84

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem escrito sobre drogas e juventude nos mais diversos campos do conhecimento, particularmente em um enfoque epidemiológico. Também existem trabalhos que fazem referência à escola e à importância dela ser um lugar de programas preventivos

A preocupação em relação ao uso de drogas por crianças e adolescentes e a sua relação com o aumento dos índices de violência chegou a um ponto onde se faz necessária uma tomada de decisão urgente. Este problema aflige tanto as empresas quanto instituições, atrapalhando o seu desenvolvimento, como também a sociedade a sua volta. A sociedade, assim, responde fazendo-se representar por entidades politicamente orientadas, tais como conselhos de segurança, secretarias anti-drogas, as quais agem reivindicando ações de seus governantes, participando de assembléias e dando idéias para a melhor solução deste problema.

Um dos desafios atuais consiste em persistir na valorização do desenvolvimento sustentado, voltado para a melhoria das condições de vida e para a construção de uma cultura de paz.

Sem ao menos ter a sociedade percebido, vive-se em uma Terceira Guerra Mundial, guerra contra as drogas, que se alicerça basicamente em três pontos fundamentais: Erradicação das culturas de vegetais psicotrópicos, supressão do tráfico transcontinental e repressão do comércio clandestino. Esquecendo, todavia, do trabalho fundamental ou de base, que é a prevenção junto àqueles que ainda não tiveram contato com as drogas.

Diante do aumento do consumo de drogas, proibidas ou não, entre crianças e adolescentes em idade escolar e da ineficácia relativa às campanhas preventivas realizadas por órgãos públicos e privados, tornou-se necessário um trabalho efetivo e contínuo de prevenção ao uso de drogas entre os jovens que ainda não haviam tido contato com tais substâncias.

No caso do Brasil, como também de outros países do mundo, isso vem-se realizando por meio de parcerias entre o setor público e organizações da sociedade civil, bem como de programas, dentre os quais podemos destacar o Programa Educacional de Resistência as drogas e à violência (PROERD), pesquisas e instrumentos de avaliação.

Essas práticas têm de estar apoiadas no compromisso com a educação de qualidade e na importância da escola como espaço de prevenção do uso de drogas.

Fez-se necessário desenvolver um sistema de prevenção à violência e ao uso indevido de drogas em escolas de todas as cidades, para crianças e adolescentes, através da

educação, usando métodos que priorizem: a moral, os bons costumes, o carinho e a afetividade, a auto-estima e um melhor convívio social, tornando a vida mais agradável e salutar, de acordo com a nossa realidade.

Baseado nesta problemática que faz parte do nosso cotidiano, será feito um estudo de caso para responder o problema proposto abaixo.

1.1 Problema da pesquisa

Qual a contribuição do PROERD, programa de prevenção ao uso de drogas e no combate a violência, no aumento da qualidade de vida das crianças participantes, de acordo com a percepção dos professores de 4^a. série da rede de ensino de Florianópolis?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar o grau de percepção, por parte dos professores, da influência do PROERD na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes, submetidos ao Programa, no ano de 2003 da Rede de Ensino de Florianópolis.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar e caracterizar as ações sociais realizadas pela polícia militar à prevenção as drogas e ao combate a violência, aplicadas a crianças e adolescentes e a sua relação com a qualidade de vida destes alunos;
- b) Caracterizar a entidade estudada e fazer um levantamento sócio-econômico dos professores que atuam com as 4^a séries da rede de ensino de Florianópolis;
- c) Verificar se houveram mudanças de comportamento dos alunos em relação à pontualidade;
- d) Verificar se houveram mudanças de comportamento dos alunos em relação ao cumprimento das tarefas solicitadas;
- e) Verificar se houveram mudanças nas relações interpessoais entre os alunos;

- f) Verificar se houveram mudanças no comportamento dos alunos no tocante a participação nas tarefas em sala de aula.

1.3 Justificativa

Este presente trabalho justifica-se, na medida que visualizará qual é o papel da Polícia Militar de Santa Catarina no que diz respeito ao uso drogas e os índices de violência que estão sendo percebidos na escola de toda rede de ensino, seja ela particular, publica municipal, publica estadual e até mesmo publica federal ao mesmo tempo que mostrará o nível de influencia do referido programa na qualidade de vida das crianças participantes. O número crescente de seqüestros de pessoas desconhecidas, pessoas famosas, políticos, como o caso dos prefeitos de Santo André e Campinas, no estado de São Paulo, ocorridos no ano de dois mil e dois e que alertaram a sociedade sobre o que está a nossa volta vem mostrando aos governantes a necessidade de campanhas e trabalhos relacionados a esse problema e, com isso, iniciou-se por parte desses órgãos públicos, uma preocupação com o inicio e planejamento de ações para proporcionar investimentos na área de repressão.

A Polícia Militar do Estado de Santa Catarina tem um papel fundamental no combate ao uso de entorpecentes e a prevenção ao aumento dos índices de violência que são males em nosso estado, claro dentro de suas possibilidades, através da repressão, que infelizmente é um meio às vezes violento, porém necessário, e programas de prevenção como a Polícia Comunitária e o PROERD que trata-se da inclusão de um policial nas comunidades, interagindo com os estudantes e a população local.

Faz-se necessário desenvolver um sistema de prevenção à violência e ao uso indevido de drogas em escolas de todas as cidades, para crianças e adolescentes, através da educação, usando métodos que priorizem: a moral, os bons costumes, o carinho e a afetividade, a auto-estima e um melhor convívio social, tornando a vida mais agradável e salutar, de acordo com a nossa realidade.

2 REVISÃO TEORICA

Para que se possa ter um maior entendimento acerca do assunto abordado nesta pesquisa, procura-se através deste referencial teórico, deixar mais claro possível os assuntos relacionados a ele, indo de acordo com alguns autores que direcionaram seus estudos neste tema.

Muitos não conseguem perceber uma relação entre meio ambiente, degradação ambiental, com o combate a droga, com isso, esse trabalho aborda desde a preocupação com o meio ambiente, até na pratica de prevenção e até onde essas preocupações auxiliam na qualidade de vida.

2.1 A Degradação do Meio Ambiente – Poluição

Meio ambiente trata-se de um termo que tem várias definições, mas pode ser entendido como tudo aquilo que nos cerca, o lugar que ocupamos, isto é, o conjunto dos recursos físicos que possibilitam e amparam a vida. Na verdade, os recursos físicos (água, ar, solo) e a vida estão ligadas de forma íntima e em equilíbrio dinâmico, de modo que uma perturbação em algum deles fatalmente irá também perturbar os demais. FELLEMBERG (1980)

De acordo com SILVA (1997), meio ambiente é a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas.

2.1.1. Definições de Poluição

Conforme Freire (1994) dá-se o nome de poluição a qualquer degradação (deterioração, estrago) das condições ambientais, do habitat de uma coletividade humana. É uma perda, mesmo que relativa, da qualidade de vida em decorrência de mudanças ambientais. São chamados de poluentes os agentes que provocam a poluição, como um ruído excessivo, um gás nocivo na atmosfera, detritos que sujam os rios ou praias ou ainda um cartaz publicitário que degrada o aspecto visual de uma paisagem. É possível relacionar centenas de poluentes e os tipos de poluição que ocasionam, citando-os abaixo:

a) Um deles são os agrotóxicos (DDT, inseticidas, pesticidas), muito utilizados para combater certos microorganismos e pragas, em especial na agricultura.

Ocorre que o acúmulo desses produtos acaba por contaminar os alimentos com substâncias nocivas à saúde humana, às vezes até cancerígenas.

b) Outro exemplo é o das chuvas ácidas, isto é, precipitações de água atmosférica carregada de ácido sulfúrico e de ácido nítrico. Esses ácidos, que corroem rapidamente a lataria dos automóveis, os metais de pontes e outras construções, além de afetarem as plantas e ocasionarem doenças respiratórias e da pele nas pessoas, são formados pela emissão de dióxido de enxofre e óxidos de nitrogênio por parte de certas indústrias. Esses gases, em contato com a água da atmosfera, desencadeiam reações químicas que originam aqueles ácidos. Muitas vezes essas chuvas ácidas vão ocorrer em locais distantes da região poluidora, inclusive em países vizinhos, devido aos ventos que carregam esses gases de uma área para outra.

O problema da poluição, portanto, diz respeito à qualidade de vida das aglomerações humanas. A degradação do meio ambiente do homem provoca uma deterioração dessa qualidade, pois as condições ambientais são imprescindíveis para a vida, tanto no sentido biológico como no social. FREIRE (1994)

2.1.2 A Revolução Industrial e a Poluição.

Segundo Felleberg (1980) foi a partir da revolução industrial que a poluição passou a constituir um problema para a humanidade. É lógico que já existiam exemplos de poluição anteriormente, em alguns casos até famosos (no Império Romano, por exemplo). Mas o grau de poluição aumentou muito com a industrialização e urbanização, e a sua escala deixou de ser local para se tornar planetária. Isso não apenas porque a indústria é a principal responsável pelo lançamento de poluentes no meio ambiente, mas também porque a Revolução Industrial representou a consolidação e a mundialização do capitalismo, sistema sócio-econômico dominante hoje no espaço mundial. E o capitalismo, que tem na indústria a sua atividade econômica de vanguarda, acarreta urbanização, com grandes concentrações humanas em algumas cidades. A própria aglomeração urbana já é por si só uma fonte de poluição, pois implica numerosos problemas ambientais, como o acúmulo de lixo, o enorme volume de esgotos, os congestionamentos de tráfego etc.

Mas o importante realmente é que concordando com Bateman (1998) o capitalismo é um sistema econômico voltado para a produção e acumulação constante de riquezas. E tais riquezas nada mais são do que mercadorias, isto é, bens e serviços produzidos - geralmente em grande escala - para a troca, para o comércio. Praticamente tudo que existe, e tudo o que é produzido, passa a ser mercadoria com o desenvolvimento do capitalismo. Sociedades, indivíduos, natureza, espaço, mares, florestas, subsolo: tudo tem de ser útil economicamente, tudo deve ser utilizado no processo produtivo. O importante nesse processo não é o que é bom ou justo e sim o que trará maiores lucros ao curto prazo. Assim derrubam-se matas sem se importar com as conseqüências ao longo prazo; acaba-se com as sociedades preconceituosamente rotuladas de "primitivas", porque elas são vistas como empecilhos para essa forma de "progresso", entendido como acumulação constante de riquezas nas mãos de alguns.

A partir da Revolução Industrial, com o desenvolvimento do capitalismo, a natureza vai pouco a pouco deixando de existir para dar lugar a um meio ambiente transformado, modificado, produzido pela sociedade moderna. Freire (1994) diz que o homem deixa de viver em harmonia com a natureza e passa a dominá-la, dando origem ao que se chama de segunda natureza: a natureza modificada ou produzida pelo homem - como meio urbano, por exemplo, com seus rios canalizados, solos cobertos por asfalto, vegetação nativa completamente devastada, assim como a fauna original da área, etc. - que é muito diferente da primeira natureza, a paisagem natural sem intervenção humana.

Contudo, esse domínio da tecnologia moderna sobre o meio natural traz conseqüências negativas para a qualidade da vida humana em seu ambiente. O homem, afinal, também é parte da natureza, depende dela para viver, e acaba sendo prejudicado por muitas dessas transformações, que degradam sua qualidade de vida.

2.1.3 Os Problemas Ambientais dos Grandes Centros

De modo geral, para FREIRE (1994), os problemas ecológicos são mais intensos nas grandes cidade que nas pequenas ou no meio rural. Além da poluição atmosférica, as metrópoles apresentam outros problemas graves:

a) Acúmulo de lixo e de esgotos. Boa parte dos detritos pode ser recuperada para a produção de gás (biogás) ou adubos, mas isso dificilmente acontece. Normalmente, esgotos e resíduos de indústrias são despejados nos rios. Com freqüência esses rios "morrem" (isto é,

ficam sem peixe) e tornam-se imundos e malcheirosos. Em algumas cidades, amontoa-se o lixo em terrenos baldios, o que provoca a multiplicação de ratos e insetos;

b) Congestionamentos freqüentes, especialmente nas áreas em que os automóveis particulares são muito mais importantes que os transportes coletivos muitos moradores da periferia das grandes cidades dos países do Sul, em sua maioria de baixa renda, gastam três ou quatro horas por dia só no caminho para o trabalho;

c) Poluição sonora, provocada pelo excesso de barulho (dos veículos automotivos, fábricas, obras nas ruas, grande movimento de pessoas e propaganda comercial ruidosa). Isso pode ocasionar neuroses na população, além de uma progressiva diminuição da capacidade auditiva;

d) Carência de áreas verdes (parques, reservas florestais, áreas de lazer e recreação, etc.). Em decorrência de falta de áreas verdes agrava-se a poluição atmosférica, já que as plantas através da fotossíntese, contribuem para a renovação do oxigênio no ar. Além disso tal carência limita as oportunidades de lazer da população, o que faz com que muitas pessoas acabem passando seu tempo livre na frente da televisão, ou assistindo a jogos praticados por esportistas profissionais (ao invés de eles mesmos praticarem esportes);

e) Poluição visual, ocasionada pelo grande número de cartazes publicitários, pelos edifícios que escondem a paisagem natural, etc;

Na realidade, nos relata Freire (1994), é nos grandes centros urbanos que o espaço construído pelo homem, a segunda natureza, alcança seu grau máximo. Quase tudo aí é artificial; e, quando é algo natural, sempre acaba apresentando variações, modificações provocadas pela ação humana. O próprio clima das metrópoles - o chamado clima urbano - constitui um exemplo disso. Nas grandes aglomerações urbanas normalmente faz mais calor e chove um pouco mais que nas áreas rurais vizinhas; além disso, nessas áreas são também mais comuns as enchentes após algumas chuvas.

2.1.4 Crise Ambiental e Consciência Ecológica

Segundo Sachs (1996), desde o início da década de 70 a humanidade vem tomando consciência de que existe uma crise ambiental planetária. Não se trata apenas de poluição de áreas isoladas, mas de uma real ameaça à sobrevivência dos seres humanos, talvez até de toda a biosfera. O notável acúmulo de armamentos nucleares nas décadas de 50, 60 e 70 ocasionou um sério risco de extermínio, algo que nunca tinha sido possível anteriormente. A

multiplicação de usinas nucleares levanta o problema do escape de radiatividade para o meio ambiente e coloca a questão do que fazer com o perigoso lixo atômico. O acúmulo de gás carbônico também na atmosfera representa um risco de catástrofe, pois ocasiona o crescimento do efeito estufa, que eleva as médias térmicas da maior parte dos climas do planeta.

Muitos outros problemas ambientais podem ser lembrados. Um deles é a contaminação de alimentos por produtos químicos nocivos à saúde humana, como agrotóxicos, adubos químicos, hormônios e medicamentos aplicados comumente ao gado para que ele cresça mais rapidamente ou não contraia doenças.

Pode-se acrescentar ainda a crescente poluição dos oceanos e mares, o avanço da desertificação, o desmatamento acelerado das últimas grandes reservas florestais originais do planeta (Amazônia, bacia do rio Congo e Taiga), a extinção irreversível de milhares ou até milhões de espécies vegetais e animais, etc.

É possível falar numa consciência ecológica da humanidade em geral, embora com diferentes ritmos - mais avançada no Norte e mais tardia nos países subdesenvolvidos - , que se iniciou por volta da década de 70 e cresce a cada ano. Trata-se da consciência de estarmos todos numa mesma "nave espacial", o planeta Terra, o único que conhecemos que possibilitou a existência de uma biosfera. Trata-se ainda da consciência de que é imperativo para a própria sobrevivência da humanidade modificar o nosso relacionamento com a natureza. A natureza deixa aos poucos de ser vista como mero recurso inerte e passa a ser encarada com um conjunto vivo do qual fazemos parte e com o qual temos que procurar viver em harmonia.

2.1.5 Um Problema Mundial

Um fato que ficou claro desde os anos 70 é que o problema ambiental, embora possa apresentar diferenças nacionais e regionais, é antes de mais nada planetário, global. A longo prazo, de nada adianta, por exemplo, transferir indústrias poluidoras de uma área (ou país) para outra, pois do ponto de vista da biosfera nada se altera. Não podemos esquecer que a atmosfera é uma só, que as águas se interligam (o ciclo hidrológico), que os ventos e os climas são planetários.

Como exemplo pode-se imaginar uma enorme casa, com todas as janelas e portas fechadas, e há uma fogueira num quarto nobre envenenando o ar. Alguém propõe então transferir a fogueira para outro quarto, considerado menos nobre. Isso elimina o problema de

ar contaminado? Claro que não. No máximo pode dar a impressão de que por algum tempo melhorou a situação dos que ocupam o quarto nobre. Todavia, depois de um certo período (horas ou dias), fica evidente que o ar da casa é um só e que a poluição num compartimento propaga-se para todo o conjunto. A biosfera, onde se inclui o ar que respiramos, as águas e todos os ecossistemas, é uma só apesar de muito maior que essa casa hipotética. O ar, embora exista em grande quantidade, na realidade é limitado e interligado em todas as áreas. Poderíamos abrir portas e janelas daquela casa, mas isso não é possível para a biosfera, para o ar ou as águas do nosso planeta.

Outro aspecto do caráter mundial que a crise ambiental possui é que praticamente tudo o que ocorre nos demais países acaba nos afetando. Até algumas décadas atrás era comum a opinião de que ninguém tem nada a ver com os outros, cada país pode fazer o que bem entender com o seu território e com as suas paisagens naturais. Hoje isso começa a mudar. Vai ficando claro que explosões atômicas russas ou norte-americanas, mesmo realizadas no subsolo ou em áreas desérticas desses países, acabam mais cedo ou mais tarde nos contaminando pela propagação da radiação. Também a poluição dos mares e oceanos (e até dos rios, que afinal desembocam no mar), mesmo realizada na litoral de algum país, acaba se propagando, atingindo com o tempo outros países.

As enormes queimadas de florestas na África ou na América do Sul não dizem respeito unicamente aos países que as praticam; elas fazem diminuir a massa vegetal sobre o planeta (e as plantas, pela fotossíntese, contribuem para a renovação do oxigênio do ar) e, o que é mais importante, liberam enormes quantidades de gás carbônico na atmosfera, fato que acaba por atingir a todos os seres humanos. Inúmeros outros exemplos poderiam ser mencionados. Todos eles levam à conclusão de que a questão do meio ambiente é mundial e é necessário criar formas de proteção da natureza que sejam planetárias, que não fiquem dependentes somente de interesses locais - e as vezes mesquinhos - dos governos nacionais.

FREIRE (1994)

2.1.6 Política e Meio Ambiente

A crise ambiental vem suscitando mudanças na política. Não apenas as preocupações ecológicas cresceram enormemente nos debates e nos programas de políticos e de partidos, como também novas propostas surgiram. Até mais ou menos a década de 60 era o raro partido político, em qualquer parte do mundo, que tivesse alguma preocupação com a

natureza. Hoje esse tema ganha um certo destaque nos programas, nas promessas eleitorais, nos discursos e algumas vezes até na ação dos diversos partidos, em muitas partes do mundo.

Multiplicaram-se os ecologistas, as organizações e os movimentos ecológicos, assim como os partidos denominados verdes que defendem uma política voltada basicamente para uma nova relação entre a sociedade e a natureza.

Como infelizmente é comum em nossa época mercantilizada, também no movimento "verde" há muito oportunismo: às vezes a defesa do meio ambiente resulta em promoção pessoal e mesmo em altos ganhos. É o caso das empresas que visam apenas ao lucro com a venda de produtos ditos naturais. Podemos lembrar ainda os constantes shows musicais cuja renda se destinaria aos indígenas ou aos seringueiros da Amazônia - que em geral até hoje nunca viram um centavo desses milhões de dólares. Apesar de tudo isso, não se pode ignorar a renovação que a problemática ambiental ocasionou nas idéias políticas. GREENPEACE (2003)

A alguns anos falava-se em progresso ou desenvolvimento e aparentemente todo mundo entendia e concordava. O que provocava maiores polêmicas eram os meios para chegar a isso: para alguns o caminho era o capitalismo, para outros o socialismo; certas pessoas diziam que um governo democrático era melhor para se alcançar o progresso, outras afirmavam que só um regime forte e autoritário poderia colocar ordem na sociedade e promover o desenvolvimento. Mas o objetivo era basicamente o mesmo: o crescimento acelerado da economia, a construção de um número cada vez maior de estradas, hospitais, edifícios, aeroportos e escolas, a fabricação de mais e mais automóveis, a extensão sem fim dos campos de cultivo. A natureza não estava em questão. O único problema de fato era a quem esse desenvolvimento beneficiaria: à maioria ou a minoria da população. SACHS (1996)

Usando uma imagem, podemos dizer que o progresso era um trem no qual toda a humanidade viajava, embora alguns estivessem na frente e outros atrás, alguns comodamente sentados e outros de pé. Para os chamados conservadores (isto é, a "direita"), isso era natural e inevitável: sempre existiriam os privilegiados e os desfavorecidos. Para os denominados progressistas (ou seja, a "esquerda"), essa situação era intolerável e tornava necessário fazer uma reformulação para igualar a todos. Mas todas as pessoas concordavam com a idéia de que o trem deveria continuar no seu caminho, no rumo do "progresso"; havia até discussões sobre a melhor forma de fazer esse trem andar mais rapidamente.

A grande novidade da crise ambiental é que ela suscitou a seguinte pergunta Para onde o trem está indo? E a resposta parece ser: Para um abismo, para um catástrofe. De fato,

ao enaltecer o progresso durante séculos, imaginava-se que a natureza fosse infinita: poderíamos continuar usando petróleo, ferro, manganês, carvão, água, urânio, etc. à vontade, sem problemas. Sempre haveria um novo espaço a ser ocupado, um novo recurso a ser descoberto e explorado. A natureza, vista como um mero recurso para a economia, era identificada com o universo, tido como infinito. SACHS (1996)

Mas hoje sabe-se que a natureza que permite a existência da vida e fornece os bens que utilizamos - a natureza para os homens, afinal - ocorre somente no planeta Terra, na superfície terrestre. E ela não é infinita; ao contrário, possui limites que, apesar de amplos, já começam a ser atingidos pela ação humana. Não há espaço, atmosfera, água, ferro, petróleo, cobre, etc. para um progresso ilimitado ou infinito. É necessário portanto repensar o modo de vida, o consumo, a produção voltada unicamente para o lucro e sem nenhuma preocupação com o futuro da biosfera. Essa é a grande mensagem que o movimento ecológico trouxe para a vida política.

2.1.7 A Questão Ambiental da Nova Ordem Mundial

Durante a ordem mundial bipolar a questão ambiental era considerada secundária. Somente os movimentos ecológicos e alguns cientistas alertavam a humanidade sobre os riscos de catástrofes ambientais. Mas a grande preocupação dos governos - e em especial da grandes potências mundiais - era com a guerra fria, com a oposição entre o capitalismo e o socialismo. O único grande risco que parecia existir era o da Terceira Guerra Mundial, uma guerra atômica entre as superpotências de então. Mas o final da bipolaridade e da guerra fria veio alterar esse quadro. Nos anos 90 a questão do meio ambiente torna-se essencial nas discussões internacionais, nas preocupações dos Estados - e principalmente dos grandes centros mundiais de poder - quanto ao futuro. SACHS (1996)

Já antes do final dos anos 80 percebia-se que os problemas ecológicos começavam a preocupar as autoridades soviéticas, norte-americanas e outras, mas sem ganharem muito destaque, Houve em 1972, na Suécia, a Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, promovida pela ONU e com a participação de dezenas de Estados.

Naquele momento, a questão ambiental começava a se tornar um problema oficial e internacional. Mas foi a Segunda Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, a ECO-92 ou RIO-92, realizada no Brasil vinte anos depois da primeira, que contou com maior número de participantes (quase cem Estados-nações) e os governos enviaram não mais técnicos sem

poder de decisão, como anteriormente, e sim políticos e cientistas de alta expressão em seus países. Isso porque essa segunda conferência foi realizada depois do final da guerra fria e o desaparecimento da "ameaça comunista" veio colocar a questão ambiental como um dos mais importantes riscos à estabilidade mundial na nova ordem. Além disso, os governos perceberam que as ameaças de catástrofes ecológicas são sérias e precisam ser enfrentadas, e que preservar um meio ambiente sadio é condição indispensável para garantir um futuro tranqüilo para as novas gerações.

Todavia, para Felleberg (1980) a problemática ambiental suscita várias controvérsias e oposições. Os países ricos voltam suas atenções para queimadas e os desmatamentos nas florestas tropicais, particularmente na floresta Amazônica, a maior de todas. Já os países pobres, e em particular os que têm grandes reservas florestais, acham natural gastar seus recursos com o objetivo de se desenvolverem. "Se os países desenvolvidos depredaram suas matas no século passado, por que nós não podemos fazer o mesmo agora?", argumentam os governantes de alguns países em desenvolvimento e chegam até afirmar que essa preocupação com a destruição das florestas tropicais ou com outras formas de poluição nos países subdesenvolvidos (dos rios, dos grandes centros urbanos, perda de solos agrícolas por uso inadequado, avanço da desertificação, etc.) nada mais seria que uma tentativa do Norte de impedir o desenvolvimento do Sul; a poluição e a destruição das florestas, nessa interpretação, seriam fatos absolutamente naturais e até necessários para se combater a pobreza. Outros ainda - inclusive países ricos, como o Japão, a Suécia ou a Noruega - argumentam que é uma incoerência os Estados Unidos pretenderem liderar a cruzada mundial contra a poluição quando são justamente eles, os norte-americanos, que mais utilizam os recursos naturais do planeta.

Todos esses pontos de vista têm uma certa razão, e todos eles são igualmente limitados ou parciais. Os atuais países desenvolvidos, de fato, em sua maioria depredaram suas paisagens naturais no século passado ou na primeira metade deste, e isso foi essencial para o tipo de desenvolvimento que adotaram: o da Primeira ou da Segunda Revolução Industrial, das indústrias automobilísticas e petroquímicas. Parece lógico então acusar de farsante um país rico preocupado com a poluição atual nos países subdesenvolvidos. Mas existe um complicador aí: é que até há pouco tempo, até por volta dos anos 70, a humanidade não sabia que a biosfera podia ser irremediavelmente afetada pelas ações humanas e existiam muito mais florestas ou paisagens nativas no século passado do que hoje. FELLEMBERG (1980)

Nas últimas décadas parece que o mundo ficou menor e a população mundial cresceu de forma vertiginosa, advindo daí um maior desgaste nos recursos naturais e, ao mesmo tempo, uma consciência de que a natureza não é infinita ou ilimitada. Assim, o grande problema que se coloca nos dias atuais é o de se pensar num novo tipo de desenvolvimento, diferente daquela que ocorreu até os anos 80, que foi baseado numa intensa utilização - e até desperdício - de recursos naturais não renováveis. E esse problema não é meramente nacional ou local e sim mundial ou planetário.

A humanidade vai percebendo que é uma só e que mais cedo ou mais tarde terá que estabelecer regras civilizadas de convivência - pois o que prevaleceu até agora foi a "lei da selva" ou a do mais forte -, inclusive com uma espécie de "Constituição" ou carta de gestão do planeta o nosso espaço de vivência em comum. É apenas uma questão de tempo para se chegar a isso, o que provavelmente ocorrerá no século XXI. FELLEMBERG (1980)

2.1.8 A Biodiversidade

Para Maimon (1992) um elemento que ganha crescente destaque dentro da questão ambiental é a biodiversidade, ou diversidade biológica (de espécies animais e vegetais, de fungos e microrganismos). Preservar a biodiversidade é condição básica para manter um meio ambiente sadio no planeta: todos os seres vivos são interdependentes, participam de cadeias alimentares ou reprodutivas, e sabidamente os ecossistemas mais complexos, com maior diversidade de espécies, são aqueles mais duráveis e com maior capacidade de adaptação às mudanças ambientais. Além disso, a biodiversidade é fundamental para a biotecnologia que, como já vimos, é uma das indústrias mais promissoras na Terceira Revolução Industrial que se desenvolve atualmente.

A humanidade já catalogou e definiu quase 1,5 bilhão de organismos, mas isso é muito pouco: calcula-se que o número total deles na Terra chegue a no mínimo 10 bilhões e talvez até a 100 bilhões! E a cada ano milhares de espécies são exterminadas para sempre, numa proporção que pode atingir 30% das espécies totais dentro de três décadas, se o atual ritmo de queimada e desmatamentos nas florestas tropicais (as mais ricas em biodiversidade), de poluição nas águas, etc. continuar acelerado. Isso é catastrófico, pois essas espécies foram o resultado de milhões de anos de evolução no planeta, e com essa perda a biosfera vai ficando mais empobrecida em diversidade biológica, o que é perigoso para o sistema de vida como um todo.

Não se pode esquecer a importância econômica e até medicinal de cada espécie. Por exemplo: as flores cultivadas em jardins e os frutos e hortaliças comidas são todos derivados de espécies selvagens. O processo de criar novas variedades, com cruzamentos ou com manipulação genética, produz plantas híbridas mais frágeis que as nativas, mais suscetíveis a doenças ou ao ataque de predadores, que necessitam portanto de mais proteção para sobreviverem e, de tempos em tempos, precisam de um novo material genético para serem corrigidas e continuarem produzindo colheitas. Por isso, é preciso ter a maior diversidade possível, principalmente das plantas selvagens ou nativas, pois são elas que irão fornecer esse novo material genético. MAIMON (1992)

Os organismos constituem a fonte original dos princípios ativos dos remédios, mesmo que estes posteriormente sejam produzidos artificialmente em laboratórios. Os antibióticos, por exemplo, foram descobertos a partir do bolor (fungos que vivem em matéria orgânica por eles decomposta); e a aspirina veio originalmente do chá de uma casca de árvore da Inglaterra. É por isso que há tanto interesse atualmente em pesquisas de florestas tropicais ou dos oceanos, em mapeamento genético de organismos. A grande esperança de um novo tipo de desenvolvimento, menos poluidor que o atual, está principalmente na biotecnologia: produzir fontes de energia ou plásticas a partir de bactérias, alimentos em massa a partir de algas marinhas, remédios eficazes contra doenças que matam milhões a cada ano originados de novos princípios ativos de microrganismos ou plantas, etc.

A biodiversidade, assim, é também uma fonte potencial de imensas riquezas e o grande problema que se coloca é saber quem vai lucrar com isso: se os países ricos, que detêm a tecnologia essencial para descobrir novos princípios ativos e fabricá-los, ou se os países detentores das grandes reservas de biodiversidade, das florestas tropicais em especial. O mais provável é um acordo para compartilhar por igual as descobertas e os lucros, mas ainda estamos longe disso. Os países desenvolvidos, como sempre, têm um trunfo na mão, a tecnologia; mas alguns países subdesenvolvidos, os que têm grandes reservas de biodiversidade, têm agora outro trunfo, uma nova forma de matéria-prima que não está em processo de desvalorização, como as demais (os minérios e os produtos agrícolas). MAIMON (1992)

2.1.9 Os Movimentos Ecológicos

Nos países desenvolvidos, que se constituem como "sociedade de consumo", a poluição tende a alcançar graus elevados. A publicidade intensa voltada para os lucros das empresas, convida as pessoas a consumirem cada vez mais. As embalagens de plástico, lata ou papel tornam-se mais importantes que o próprio produto. A moda se altera rapidamente para que novos produtos possam ser fabricados e lançados no mercado. A cada ano que passa as mercadorias são feitas para durarem cada vez menos, para não diminuir nunca o ritmo de crescimento: um automóvel hoje é fabricado para durar no máximo quinze anos; as habitações construídas atualmente têm duração muito menor que as do passado e o mesmo se pode dizer das roupas, além de vários outros produtos.

Uma das principais formas de se avançar com a democracia, hoje, consiste em lutar por uma melhor qualidade de vida, o que já vem ocorrendo com as associações de consumidores, que lutam por seus direitos, com as organizações de moradores, que reivindicam certas melhorias em seus bairros ou lutam contra a instalação de alguma indústria poluidora, etc.

Além disso, os cidadãos de certos países exigindo e, em boa parte, conseguindo a aprovação de leis que combatam a poluição e facilitem os processos judiciais contra empresas que poluem o ambiente. Tudo isso leva os governos desses países desenvolvidos - que, normalmente, têm uma certa preocupação com eleições e votos - a se voltarem para a questão do meio ambiente, com planos de reurbanização de certas cidades, com a intensificação da fiscalização sobre as empresas poluidoras e com alguns tímidos projetos de reflorestamento ou preservação das poucas matas originais que restam.

2.2 Desenvolvimento Sustentado

Há vários anos, logo depois da metade do século XX, que a humanidade começou a perceber que o seu desenvolvimento tinha problemas. Algumas pessoas começaram a chamar a atenção das outras para a destruição que estava acontecendo na natureza e também para os males que se estava causando ao ser humano devidos a várias atividades desenvolvidas em nossa sociedade. Estas pessoas foram os primeiros ecologistas e marcaram com sua luta, principalmente, o final dos anos 60 e início dos 70. A questão ecológica passou a ser discutida com mais frequência após a segunda guerra mundial, principalmente após a Conferência Mundial sobre a Biosfera em 1968. O Rio Grande do Sul foi um dos pioneiros mundiais na

criação de entidades da luta ambientalista com a AGAPAN - Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, em abril de 1971.

Foi devido a estas pressões que em 1972 a ONU realizou, na Suécia, o primeiro Encontro de Cúpula de Meio Ambiente, a famosa “Estocolmo 72”. Lá os governos, diante do caos ambiental que começava a se manifestar em vários locais do Planeta reconheciam que era necessário tomar providências e tratar a poluição provocada pela indústria, agricultura e demais atividades humanas sob pena de nos envenenarmos com os frutos de nosso desenvolvimento. Já os ambientalistas, afirmavam, neste encontro, que não bastava tratar a poluição da atividade humana, era necessário repensar a forma como estávamos nos desenvolvendo, com isso a própria ONU criou o Programa das Nações Unidas para o meio ambiente (PNUMA ou UNEP, do original em inglês United Nations Environment Program) com o propósito de elevar a consciência e ação ambientalista em todos os níveis da sociedade mundial, promovendo o cuidado ao meio ambiente (CMMAD, 1991).

Fez-se preciso ir mais fundo, não bastava apenas tentar corrigir o destino final dos dejetos da sociedade humana. Era preciso mudar a forma de fazer as coisas, nova forma de produzir, novos valores sobre os quais reconstruir nossa sociedade para podermos mudar o rumo destrutivo da qualidade de vida, como um todo, do Planeta.

A visão do poder econômico foi a que preponderou e os ambientalistas foram taxados de retrógrados, que eram contra o desenvolvimento da humanidade, que queriam voltar à época das cavernas. Acusações fáceis de serem feitas contra aqueles que não tinham poder sobre os meios de comunicação, nem espaço para pregar suas idéias. Até hoje, muitos atribuem aos ambientalistas uma visão saudosista da humanidade e uma posição contrária a tudo que há de novo e moderno.

O que não é dito é que: os ambientalistas, muito antes da ciência, e muitas vezes contra ela, advertiram o mundo do mal que estava acontecendo, até então de forma silenciosa, a poluição do planeta provocando a destruição irreversível da natureza.

2.2.1 Os Acontecimentos Após a Estocolmo 72

Muitas ações e investimentos começaram a ser realizados no sentido de despoluir os efluentes industriais, tratar os esgotos das cidades e dar destinos melhores aos lixos domésticos e industriais. Mesmo com a constante gritaria dos donos das indústrias, muita coisa foi feita e muitas melhorias obtidas. A situação, porém, seguiu se agravando em muitos

setores, provando que eram necessárias reformas mais radicais. Embora sempre negando isto, a ONU começa a falar de desenvolvimento sustentado e usa uma expressão ambientalista para descrevê-lo. Diz que é o desenvolvimento que permite às gerações futuras também continuarem se desenvolvendo. Traz em sua definição, na verdade, uma profunda preocupação com a continuidade das atividades econômicas e não com a preservação da qualidade de vida.

A luta ambiental, porém, segue dizendo que a sustentabilidade do sistema depende de mudanças muito mais profundas, visto que não há energia nem matéria prima para todos, e que se os países em desenvolvimento continuassem (como de fato continuam) a copiar o modelo de desenvolvimento dominante, o planeta em poucos anos entraria em colapso. Muitas coisas melhoraram mas, as mais absurdas, ainda continuam e crescem a olhos nus.

Um grande exemplo é a quantidade de produtos descartáveis, que foi criada nos últimos anos e segue aumentando cada dia. Os descartáveis são a marca maior do absurdo esbanjamento em que vivemos. Fabricamos milhares de produtos cuja finalidade é serem usados apenas uma vez e virarem lixo da pior qualidade depois.

Recentemente, começou-se a reciclar como se esta fosse a solução que viabilizasse a existência dos descartáveis. Milhões de dólares são gastos por ano em reciclagem, pelas transnacionais, para desviar a atenção do absurdo principal que é a produção cada vez maior de embalagens que servem apenas aos interesses destas mesmas empresas que hoje, além de lucrar com a venda de produtos, lucram também com a venda de embalagens já que temos que comprar cada vez uma nova e, que o custo para que eles não necessitem mais lavar nem estocar embalagens é pago pelo consumidor, ficando para eles apenas o lucro.

O requinte máximo é a sociedade ainda ter que se endividar para investir em soluções de problemas criados por estas empresas como o entupimento de arroios, aumento enorme na produção de lixo, aumento das doenças provenientes da decomposição destas embalagens como é o caso dos produtos com efeito de hormônio feminino que lixiviam de alguns plásticos e que estão prejudicando a capacidade reprodutiva masculina e seguramente a saúde da mulher também.

Em 1992 o Brasil sediou a Segunda conferência da ONU sobre ambiente, a ECO-92, realizada no Rio de Janeiro. O principal tema dessa conferência foi como conciliar o desenvolvimento econômico e a preservação dos ambientes naturais. Essa questão resume o que hoje se denomina **desenvolvimento sustentado**: o crescimento econômico deve ser regido por políticas capazes de manter os recursos naturais, sem destruir o ambiente. Faz

parte, ainda, da política do desenvolvimento sustentado encontrar alternativas energéticas e novas tecnologias para a produção de recursos e para o reaproveitamento de resíduos.

Essas metas, entretanto, não serão fáceis de cumprir. A Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento, que reúne 21 países, com sede na Noruega, previa que o aumento da população continuaria em ritmo acelerado, pelo menos até o ano 2000, o que realmente pode-se observar, principalmente nos países subdesenvolvidos, onde a pobreza, a desigualdade social e a deterioração do ambiente se acentuou.

2.2.2 A Visão Tradicional de Desenvolvimento

Para falarmos em desenvolvimento sustentado, faz-se necessário fazer uma breve revisão nos conceitos de desenvolvimento. Temos muito presente nos últimos anos, o desenvolvimento econômico, desenvolvimento social que seriam baseados na qualidade de vida das pessoas, porém temos outro desenvolvimento que juntamente com esses dois, formam uma tríade, que é o desenvolvimento ambiental, ou seja, a conscientização da preservação do meio ambiente.

Na concepção da palavra, SACHS (1996) aborda desenvolvimento como crescimento, ampliação ou melhora, de acordo com uma determinada visão. Alguns até dizem ser sinônimos. Esta continua sendo a visão predominante no mundo, embora muitos que a pregam já saibam de sua inviabilidade, eles não têm nenhum interesse numa nova visão e na mudança de rumo que iria afetar seus lucros e a forma como os produzem hoje. É fácil de compreender esta visão porque qualquer modificação da forma de produzir equivale a investimentos e todos querem ter o máximo de lucros com o mínimo de investimentos. Por outro lado significa investimentos em projetos de produtos que sejam compatíveis com a visão de sustentabilidade o que exige mais investimentos e riscos. Nenhum destes dois interessa aos investidores. É obvio que se nada de forte for feito por parte da sociedade à lei da inércia de movimento vencerá e as coisas seguirão acontecendo como vêm hoje, de forma errática e destruidora.

Para Pearce em seu livro *Blueprint for a green economie*, citado por Schenini (1998) ressalta a importância de saber desenvolver economicamente juntamente com aumento da qualidade de vida quando fala que:

Desenvolvimento é um conjunto de metas ou objetivos desejáveis para a sociedade. Esses objetivos, indubitavelmente, incluem as aspirações básicas para assegurar

uma elevação do nível de renda per capita, o que em geral é denominada padrão de vida. Entretanto, numerosas pessoas já estão acreditando que nível de padrão de vida é mais do que crescimento econômico com elevação da renda. Há agora uma ênfase na qualidade de vida, sob o enfoque de saúde da população, nos padrões educacionais e no bem-estar social geral. (Pearce, 1994, p.4)

2.2.3 O Modelo de Desenvolvimento

A segunda Cúpula da ONU sobre Meio Ambiente foi também sobre Desenvolvimento, a “Rio 92”, numa demonstração clara de que os ambientalistas tinham razão quando, há vinte anos atrás, diziam que não bastava maquiagem às indústrias, tínhamos que repensar o caminho de desenvolvimento que tomamos. Da “Rio 92”, além das convenções como clima e biodiversidade, saiu o mais precioso documento que já obtivemos, a Agenda 21. Ela trata-se de um compromisso dos países de realizarem várias ações em direção a alcançar o desenvolvimento sustentado no século XXI. Cada país tem que criar o seu conselho nacional de desenvolvimento sustentado e, através dele, organizar a elaboração de uma agenda 21 nacional. Por sua vez, cada estado e cada cidade deveria fazer também a sua, já que cada local tem as suas peculiaridades e, portanto, seus planos têm que ser específicos.

A Agenda 21, por sua natureza e definição, tem que ser construída com a participação da sociedade. Sem isto, ela não vale nada. Feita por técnicos isolados, não tem nenhum valor, o que tem acontecido em vários locais, onde se fazem falsas agendas pelos governos, sem o devido diálogo com a sociedade. Isto não gera nenhum bem, porque ela tem que ser um compromisso mútuo, já que todos depois têm que fazer a sua parte na execução das ações. Os temas que a Agenda 21 trata vão, desde a educação formal e não formal até a preservação dos desertos ou dos oceanos. A questão das mulheres também é tratada na Agenda 21.

O fato de estarmos, rapidamente, destruindo a água potável do planeta é abordado. Talvez, as medidas de defesa da água sejam as mais urgentes que tenhamos que tomar, para combater esta destruição que vai nos levar a guerras e a limitações totais à possibilidade de nos desenvolvermos e até de mantermo-nos vivo. O clima é outro dos estrangulamentos do planeta. A queima de combustíveis fósseis (derivados de petróleo e carvão mineral) é a principal fonte de destruição do clima da Terra, através de seu aquecimento gradativo. O efeito estufa provocado pelo acúmulo de gases, como o CO₂, em quantidades demasiadas na atmosfera, que isolam e não deixam o calor sair como fazia, normalmente, do planeta. A destruição da camada de ozônio e a conseqüente desproteção do Planeta aos raios ultravioleta,

através dos CFCs (gases freons) que lançamos constantemente na atmosfera, pode vir a provocar até a ausência de vida sobre a superfície terrestre.

Embora ela não tenha conseguido incluir temas importantes como a energia nuclear e ela traga claramente conceitos inseridos pelo poder econômico, a Agenda 21 trouxe muitas coisas boas, a principal, é o reconhecimento de que não se faz nenhuma mudança substantiva na sociedade sem que a população esteja totalmente envolvida e comprometida.

Para isto, ela necessita de mais poder de decisão, de discussão e muito trabalho. Os governos dos países (e o Brasil não é exceção), infelizmente, fizeram muito pouco pela construção de verdadeiras agendas 21 nacionais. Os municípios, porém, foram quem mais se destacaram, nestes 5 anos que se passaram desde seu lançamento na “Rio 92”.

O ano de 1997 foi escolhido pela ONU para ser o ano de avaliação do que foi feito nos 5 anos de existência da Agenda 21. Houve uma consulta nacional, promovida pelo Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em janeiro/fevereiro, daquele ano em Brasília. Dela saiu um documento sobre o estado das coisas, com a visão da sociedade civil organizada brasileira. Em março, foi realizada a “Rio+5”, no Rio de Janeiro, reunindo a sociedade civil do mundo inteiro para avaliar a implantação da Agenda 21. Em abril, foi realizada, em Nova Iorque, a reunião da CDS - Comissão de Desenvolvimento Sustentado da ONU para preparar a “Cúpula da Terra Rio+5”, em junho, também em Nova Iorque. Com todas estas reuniões, pôde-se ver, claramente, que as grandes conquistas foram realizadas por municipalidades do mundo inteiro. Seguramente, por estarem mais perto das pessoas, os governos municipais estão liderando esta luta de construção de um compromisso popular com o desenvolvimento sustentado. Isto é muito bom porque, embora tenha nascido de cima para baixo, a Agenda 21 inverteu a situação, ao se implantar de baixo para cima.

Os gestores locais têm uma maior facilidade de diálogo com as populações e estão mais próximos de seus problemas. Isto tem feito com que as ações locais tenham maior poder de envolvimento e maior legitimidade para realizar as mudanças necessárias. A radicalização democrática produzida através do orçamento participativo em Porto Alegre, por exemplo, que permite à população decidir aonde aplicar os investimentos públicos tem servido de referencial mundial para um caminho em direção à construção de uma agenda 21 local legítima, que realmente signifique um compromisso social-governamental por mudanças de rumo em direção à sustentabilidade.

2.2.4 Os Problemas do Desenvolvimento

Não há nenhuma possibilidade de termos grande parte das benesses de nossa sociedade ao alcance de todos. Até mesmo porque quando elas foram pensadas um dos componentes que as forjou não foi o da equidade social. O automóvel, por exemplo, é uma mentira que insiste em ser pregada e que, a cada dia, se investe mais para mantê-la e menos para substituí-la. Mesmo que houvesse riqueza e combustível para todos termos carros, não haveria como eles circularem, nem haveria oxigênio suficiente para eles queimarem. Não há como fazer circular os automóveis, na densidade humana das cidades atuais, com o tipo de ruas e avenidas que temos, se todos tivessem automóveis.

Mesmo só uma minoria tendo automóveis, como hoje, a circulação já está ficando cada vez mais inviável. Não haveria espaço, nem para eles ficarem parados na rua. Por outro lado, se construíssemos novas cidades só para caberem os automóveis de cada um dos habitantes (isto é impossível em termos de custo, sem falar que as cidades construídas para o automóvel, como é o caso de Brasília, também não funcionam, mesmo com uma pequena parte da população possuindo carro), nelas não haveria ar suficiente para respirar quando boa parte destes automóveis fossem ligados ao mesmo tempo. Se por acaso estes automóveis dispensassem a queima de oxigênio para moverem-se ainda assim iriam dispersar tamanha quantidade de calor que tornaria insuportável a vida nas cidades, sem falar de outros problemas como a poluição dos pneus. É, portanto, uma solução de transporte estruturalmente excludente, visto que não visa atender senão uma minoria da população.

Outro exemplo, é a agricultura dos agrotóxicos que destrói, constantemente, a saúde de milhões de pessoas no mundo. Nunca serviu para equacionar a fome (embora sempre tenha usado este discurso), e continua crescendo e destruindo os métodos de produção agrícola alternativos e harmônicos com a natureza, como é o caso da China onde a agricultura química e mecanizada está entrando e desempregando massivamente pessoas, ao mesmo tempo que iniciando um grande ciclo de erosão, contaminação e destruição dos ecossistemas e da saúde. A mesma pressão “tecnológica” é exercida sobre outros países em desenvolvimento como a Índia, alguns da África e Américas.

A Agricultura da química continua crescendo, amparada por gigantescos interesses econômicos, a despeito de ser, ao que tudo indica, a maior causadora de doenças degenerativas, em especial do câncer, e de outros males do ser humano, como é o caso da destruição massiva da fertilidade masculina, recentemente detectada e pesquisada na Europa.

A própria biotecnologia que diz estar criando novas espécies transgênicas, também, para combater a fome do mundo, através da maior produtividade, ao invés de lançar uma soja que não precise de agrotóxicos lançou, recentemente, uma soja que permite usar o dobro de agrotóxicos. Isto evidencia que a produção científica também esta sendo controlada pelas empresas que fabricam os venenos.

Podemos citar também a falta de atividade física, que prejudica a saúde de milhões de pessoas no mundo enquanto, o nosso progresso aponta para cada vez mais inatividade. Coisas assim deixam uma profunda vontade de refletir para entender porque somos tão determinados a nos autodestruir.

Os esforços feitos, constantemente, para combater este tipo de desenvolvimento, são abafados pela ambição desenfreada e pelo controle da informação exercido pelo poder econômico neste planeta. Entretanto, acontecem algumas vitórias, lentas mas contínuas, em direção a conscientização dos povos.

2.2.5 Desenvolvimento Sustentado e Sustentabilidade

É importante esclarecer que embora seja básica para o desenvolvimento sustentado a questão social, tanto que é dito que ele tem que ser socialmente justo. Também tem importância sua faceta econômica por isto deve ser economicamente viável. Não está porém em nenhuma destas duas faces indispensáveis o seu maior desafio e sim no ambientalmente sustentável. Toda a atividade produz impacto ambiental. Estes impactos vão dos mais naturais e reversíveis como produzir fezes e urina aos absolutamente irreversíveis como a extinção de uma espécie de seres vivos.

O incrível é que conseguimos transformar até impactos aparentemente inocentes em grandes destruições que acabam produzindo danos irreversíveis como é o caso dos esgotos sanitários das cidades que embora consistam basicamente de fezes e urina estão em concentrações tão grandes que são capazes de destruir rios enormes e matar e extinguir as espécies endêmicas que neles vivam. Portanto o mais inocente dos impactos naturais pode se transformar em devastador quando utilizada uma lógica artificial de concentração de populações sejam humanas ou de porcos, como é o caso dos rios do sudoeste catarinense.

Outros impactos, entretanto, são sempre absolutamente danosos de qualquer forma que sejam realizados, concentrados ou não, como no caso dos agrotóxicos, dos metais

pesados, da maioria dos produtos sintéticos de média e longa vida, da erosão e da destruição de ecossistemas.

2.2.6 Sustentabilidade e Planejamento do Desenvolvimento

Num mundo que enfraquece, constantemente, o poder dos governos dos países em desenvolvimento e sua capacidade de proteção e planejamento como forma de expandir os mercados e viabilizar a globalização, que mantém por mais algum tempo a mentira do crescimento constante como forma de desenvolvimento para os países ricos, não é permitido admitir a necessidade de planejamento que qualquer tipo de desenvolvimento responsável traz.

Há, portanto, aí uma incompatibilidade entre a construção de um Planeta em harmonia que tem que necessariamente ser planejado com a participação de todos e a livre iniciativa que pregam os neoliberais, que não admite restrições à iniciativa privada (pelo menos nos países em desenvolvimento já que nos desenvolvidos existe e muito proteção de mercado e planejamento), nem de fronteiras, nem sociais, nem ambientais.

O desenvolvimento caótico, excludente, fracionado e, por isto, insustentável é fruto desta liberdade total para somente alguns poderem, de forma totalmente individualista proporem e realizarem as mudanças na sociedade e no Planeta. Por outro lado é fruto da nossa incapacidade, até recentemente, de trabalharmos com a complexidade, exigência básica para o planejamento de um desenvolvimento sustentável.

2.2.7 O Desenvolvimento Ecologicamente Sustentado

A idéia de desenvolvimento ecologicamente sustentado surgiu da luta ambientalista que dizia ser possível praticar um desenvolvimento, em harmonia com a natureza, de tal forma que não nos leve a um colapso ou à destruição do planeta. Um desenvolvimento a favor da qualidade de vida como um todo onde não é necessário, nem possível, sacrificar alguns em nome de outros. Esta opção inclui na qualidade de vida de um ser a qualidade de vida dos seres que o cercam, o que não só é justo como de sabida influência ambiental.

Até pouco tempo, desenvolver-se era desenvolver economicamente, ou seja, crescer economicamente, ninguém falava de qualidade e sim de quantidade. Por esta razão a qualidade de vida das pessoas foi baixando, cada vez mais. O Desenvolvimento Sustentado

traz a idéia de que, para realmente desenvolver-se, é necessário manter ou aprimorar a qualidade de vida.

Não basta esticar a vida, é, principalmente, necessário que ela seja boa. A qualidade é a principal característica que a luta ambiental trouxe a um mundo que só se interessava por quantidade e que cada vez vivia, e ainda vive, pior.

Enquanto poucos ficam milionários destruindo o planeta e concentrando cada vez mais o poder econômico, o prejuízo causado por suas atividades é dividido por todos os cidadãos da Terra. Alguns poluem a água para construir sua riqueza e os outros todos têm que gastar o seu parco dinheiro para despoluí-la para utilizá-la. Os pobres, que estão cada vez mais pobres, continuam sofrendo de doenças infecciosas, por falta de condições sanitárias para viver, só que, atualmente, eles começam a ter também doenças degenerativas, oriundas da poluição que eles nunca usufruíram e provavelmente nunca irão.

O mundo, através deste modelo inviável e excludente, torna-se cada dia mais um lugar indigno para viver. As provas disto estão em todos os lugares, na violência, na desconstituição da ética, na ciência desrespeitando constantemente a natureza e o bom senso, na solidão e no individualismo. Ao nos afastarmos da natureza, nos transformamos, cada vez mais, em algo digno do termo que criamos para nos diferenciar dela, artificiais.

2.2.8 A Sustentabilidade e a Saúde

Muitos são os conceitos novos que estão envolvidos nessa nova proposta. Dentre eles está o da interdependência da vida, ou seja, que todos os seres vivos são interdependentes e por isto precisamos cuidar dos ecossistemas porque são nossa própria vida. Não há possibilidade de saúde se não houver a saúde ambiental, que é igualmente necessária para todos os seres, já que eles evoluíram sob as mesmas condições ambientais. A sociedade atávica e irremediavelmente encontra-se ligada. Isto é um conceito revolucionário que a cada dia comprovamos mais. A saúde, no que se pode perceber, torna-se uma coisa única. Não faz diferença de que parte do corpo fala-se, se ela está doente o corpo inteiro está. Isto nos traz um novo tipo de postura que coincide com a sabedoria de muitas visões religiosas de diferentes culturas, épocas e locais.

A visão de que existe um ser que está em todas as coisas e que dá unidade a elas e que gera a necessidade de respeitar ao meio como a si mesmo é a noção que tento introduzir, de saúde interdependente. Não há como ser saudável (equilibrado) comendo seres vivos que

não são saudáveis (equilibrados). Sim, porque a saúde, a energia vital, o equilíbrio circulam em todas as cadeias alimentares do Planeta e todos nós recebemos e cedemos nossas vidas para alimentar alguém neste maravilhoso e complexo ciclo da vida. A mesma atmosfera que serviu de suporte ao crescimento das plantas que comemos serviu de suporte para o nosso desenvolvimento por milhares de anos.

Tem-se, portanto, as mesmas necessidades que elas e o mesmo ocorre em relação a água, ao solo. Os mesmos impactos ambientais que afetam nossa saúde afetam a vida como um todo no Planeta embora de forma diferente. Temos portanto, uma irremediável codependência.

2.2.9 A Educação como Base para a Participação

A grande transformação, porém, dar-se-á, seguramente, através da educação. Não da conteudista informativa, mas da educação que desperte e desenvolva o senso crítico de cada um. Isto porque as respostas não estão aí prontas e, precisam ainda ser encontradas. Isto só poderá ser alcançado através da união de todos. São questões altamente complexas, as que envolvem o meio ambiente, e sua riqueza de relações e influências só pode ser mapeada de forma cooperativa e integrada.

Tudo que foi feito até hoje, que se levou a este desenvolvimento caótico e suicida, foi deixar as coisas acontecerem somente baseadas na iniciativa individual. Daí que, algumas pessoas, para obterem seus interesses, destruíram os interesses de muitos outros. Isto nem sempre se deu com consciência do que estava sendo feito, fato que não tornou os desastres menos penosos. Daqui para frente urge que pensemos e discutamos para onde queremos ir e que caminho queremos tomar. Este exercício de reflexão, vai nos levar a descobrir como as coisas têm conseqüências incríveis. Como muitos problemas podem ser evitados, se as ações que os causam forem vistas, no meio onde elas se desenvolvem, como um todo de causas e conseqüências. A nova sociedade, criada a luz da integração e compatibilização das ações humanas será, sobretudo, uma sociedade de pessoas educadas, no sentido mais interessante da palavra, no sentido libertário, que têm condições de atuar crítica e propositivamente sobre o mundo em que vivem e constroem de forma totalmente harmônica e não mais fracionada, alienada e manipulada, como atualmente vivemos. Um meio ambiente desafiante, instigante e pleno para a construção de uma vida feliz.

É o momento de retomar as rédeas do destino e de criarmos uma sociedade que não seja baseada em mentiras e impossibilidades, e nem que, em nome de algumas conquistas, precisemos sempre perder as coisas indispensáveis para a nossa realização como seres vivos. Tal sociedade só se construirá através da compreensão da importância que tem tudo que nos cerca, e da interação contínua que temos com nosso meio, do qual fazem parte inclusive as outras pessoas. A sociedade sustentável é este todo, trabalhando como um organismo só, a favor da vida. O que vai de encontro a harmonia do todo é o insustentável, é nossa vida fragmentada infeliz da atualidade.

Para que este mundo fosse criado, bastava que a sociedade não fosse tão destruidora da capacidade criativa e da autoconfiança de cada criança durante sua vida escolar e social. Grande parte das coisas que nos sentimos incapazes de realizar, não seriam assim, se não tivéssemos passado a maior parte de nossas vidas aprendendo a nos limitarmos e a abandonarmos nossos sonhos. Talvez o melhor que se possa dar a humanidade seria omitir as desesperanças e frustrações

2.3 Gestão Pública Sustentável e tecnologias limpas

Nas últimas décadas, principalmente pós conferência Rio-92, tem aumentado a pressão internacional pela preservação dos ecossistemas. Outros fatores como uma legislação ambiental rígida e a preocupação cada vez maior dos consumidores com a qualidade ambiental dos produtos, tem levado as empresas a repensarem suas estratégias de produção.

A preocupação mundial com a preservação do meio ambiente vem criando uma crescente demanda por mudanças de paradigmas ambientais, nos quais as empresas voltam-se para a origem de seus problemas, buscando tecnologias industriais que substituam os tratamentos convencionais de fim-de-tubo por modificações no processo produtivo focalizadas na prevenção e controle de poluição na fonte.

Trata-se de uma visão na qual, a relação com o meio ambiente só faz agregar custos ao processo produtivo. Neste sentido, a tecnologia ambiental representa a interface que tem por objetivo adequar os lançamentos a capacidade do corpo receptor.

Muitos conceitos tentam definir produção limpa, a UNIDO IE (*United Organization for Industrial Development*), um programa mundial de produção limpa afirmou em 1989 que: “tecnologia limpa é a contínua aplicação de uma estratégia ambiental preventiva e integrada, aplicada a processos, produtos e serviços para aumentar a eco-eficiência e reduzir riscos humanos e ao ambiente” .

Quando refere-se a processos este conceito salienta: “conservação de matérias primas e energia, eliminação de matérias primas tóxicas e redução na quantidade e toxicidade de todas emissões e resíduos”. Em relação a produto: “redução nos impactos negativos ao longo do ciclo de vida do produto, da extração da matéria prima até a disposição final, e finalmente, com relação a serviços.

Os sistemas de produção industrial exigem recursos: materiais, a partir dos quais os produtos são feitos; energia, usada para transportar e processar materiais; bem como água e ar. Os sistemas de produção atuais são lineares ou *cradle-to-grave* e com frequência usam substâncias nocivas e recursos finitos em vastas quantidades e ritmo acelerado.

Apartir destes conceitos acima citados, é possível identificar que o objetivo da Produção Limpa é atender nossa necessidade de produtos de forma sustentável, isto é, usando com eficiência materiais e energia renováveis, não-nocivos, conservando ao mesmo tempo a biodiversidade. Os sistemas de Produção Limpa são circulares e usam menor número de materiais, menos água e energia. Os recursos fluem pelo ciclo de produção e consumo em ritmo mais lento. Em primeiro lugar, os princípios da Produção Limpa questionam a necessidade real do produto ou procuram outras formas pelas quais essa necessidade poderia ser satisfeita ou reduzida.

Segundo Layrargues (2000), existem 4 elementos da produção limpa: O Enfoque Precautório; O Enfoque Preventivo; Controle Democrático; Abordagem Integrada e Holística.

A seguir serão expostos cada um deles com maiores detalhes:

A) ENFOQUE PRECAUTÓRIO - uma nova abordagem holística e integrada para questões ambientais centradas no produto. Essa abordagem assume como pressuposto que a maioria de nossos problemas ambientais - por exemplo: aquecimento global, poluição tóxica, perda de biodiversidade - prevê que o ônus da prova fique a cargo do agente poluidor em potencial, para que ele demonstre que uma substância ou atividade não causará danos ambientais, em vez de ser responsabilidade das comunidades provar esse dano. Essa abordagem rejeita o uso exclusivo da avaliação quantitativa do risco na tomada de decisões, pois reconhece as limitações do conhecimento científico para determinar se o uso de uma substância química ou atividade industrial é procedente. Ela não ignora a ciência, mas reconhece que, como a produção industrial tem também impacto social, outros profissionais com poder para tomar decisões, além dos cientistas, devem estar envolvidos.

B) ENFOQUE PREVENTIVO - É mais barato e eficiente prevenir danos ambientais do que tentar controlá-los ou "remediá-los". A prevenção requer que se parta do início do processo de produção para evitar a fonte do problema, em vez de tentar controlar os

danos em seu final. A prevenção da poluição substitui seu controle. Por exemplo: a prevenção requer alterações de processos e produtos para impedir a geração de resíduos incineráveis, em vez de se desenvolver incineradores sofisticados. Analogamente, práticas de uso eficiente de energia, na demanda e na oferta, substituem a atual ênfase exagerada no desenvolvimento de novas fontes de energia a partir de combustíveis fósseis. A ênfase, da produção limpa, em não geração de resíduos ao invés de tratamento do resíduo, que é técnica *end of pipe* (fim-de-tubo), podem significar bons ganhos a organização.

C) CONTROLE DEMOCRÁTICO - A Produção Limpa envolve todas as pessoas afetadas pelas atividades industriais, como trabalhadores, consumidores e comunidades. O acesso a informações e o envolvimento desses atores sociais na tomada de decisões assegura o controle democrático. No mínimo, as comunidades devem ter informações sobre emissões industriais e ter acesso a registros de poluição, planos de redução de uso de substâncias tóxicas, bem como aos dados sobre os ingredientes de um produto.

D) ABORDAGEM INTEGRADA E HOLÍSTICA - As estratégias de produção são, portanto, impulsionadas a se posicionarem de uma forma mais holística, considerando as extensões, a juzante e a montante da manufatura, propriamente dita. O sentimento de “ecologicamente correto” firma-se por conseguinte, em toda cadeia produtiva. Desta forma, as técnicas de produção limpa tornam-se ferramentas importantes a serem consideradas a nível estratégico produtivo.

Atualmente, a administração do ambiente é fragmentada, o que permite que os poluentes sejam transferidos entre o ar, a água e o solo. As reduções nas emissões de poluentes centradas nos processos de produção fazem com que o risco seja transferido para o produto. Esse risco pode ser minimizado tratando-se corretamente todos os fluxos de materiais, água e energia, o ciclo de vida útil completo do produto e o impacto econômico da passagem para a Produção Limpa. A ferramenta usada para uma abordagem holística é a Análise do Ciclo de Vida Útil. A abordagem integrada é essencial para assegurar que, quando materiais nocivos forem sendo progressivamente eliminados — caso do PVC —, não sejam substituídos por substâncias que representem novas ameaças ao ambiente.

Essa nova visão, mais holística, de se fazer produção limpa traz no seu bojo um diferencial competitivo, o qual pode ser explorado tanto no processo produtivo, quanto no nível mercadológico. Ottman, (1994, p.10) reforça esta observação dizendo que:

a fatia aumentada de mercado é apenas um dos inúmeros benefícios sem potencial do esverdeamento corporativo e de produto. Os mercadólogos também começam a descobrir que o desenvolvimento de produtos e processos de manufatura ambientalmente saudáveis não apenas fornece uma oportunidade para fazer a coisa certa, mas também pode aumentar a imagem corporativa e demarca, economizar

dinheiro e abrir novos mercados para produtos que tenham o intuito de satisfazer as necessidades dos consumidores no sentido de manter uma alta qualidade de vida. (OTTOMAN, 1994, p.10)

2.3.1 O Desenvolvimento da Gestão Sócio-Ambiental

Os governos tradicionalmente abordam o gerenciamento ambiental estabelecendo padrões de cargas de poluição admissíveis para água, ar e terra. A indústria reage instalando equipamentos — como filtros — só nos dispositivos de final de processo para manter esses padrões de emissão.

A contínua degradação do ambiente é prova de que essa abordagem têm falhas graves. Em primeiro lugar, ela supõe que o ambiente pode tolerar certa quantidade de poluição. Além disso, como água, ar e terra em geral são regulamentados por autoridades diferentes, essa fragmentação resulta na troca de substâncias tóxicas entre ar, água e solo. São exemplos disso a descarga de filtros contaminados em aterros nos quais envenenam tanto o solo como, por fim, o lençol freático; ou lodo de esgoto contaminado queimado em incineradores de resíduos que provocam a poluição do ar e também a do solo e do lençol freático quando as cinzas desse incinerador são descarregadas.

A busca das empresas por assimetrias que lhes tragam vantagem competitiva, tem sido uma constante. Uma nova ordem mundial, nas últimas décadas, tem trazido a tona as questões ambientais e suas conseqüências, para um mundo que já não dispõe de capacidade suficiente de absorção desta carga poluidora. Coloca-se então as empresas em situação de escolha. A procura de resultado finais, ecologicamente corretos, torna-se, com isso, uma restrição ou uma oportunidade, cabendo a competência administrativa decidir.

2.3.2 Estratégias Governamentais para a Gestão Sócio-Ambiental

Os governos têm um papel chave a desempenhar no apoio ao desenvolvimento da produção mais limpa e de produtos mais limpos. Novas estratégias técnicas e comerciais de apoio à transição para a Produção Limpa somente evoluirão no contexto de uma estrutura global que precisa ser fornecida pelos governos.

Em vez de centrar sua ação em políticas e leis de tratamento de lixo, os governos precisam desenvolver políticas que favoreçam produtos duráveis, uso de energia renovável e materiais naturais. Isso iria facilitar o fechamento dos ciclos de recursos.

Outras normas físicas que os governos podem impor para a eliminação gradativa da produção e do uso de substâncias químicas perigosas são:

- a) leis de planejamento obrigatório da redução do uso de substâncias tóxicas;
- b) permissões para poluentes que exigem reduções progressivas até zero nas emissões de substâncias perigosas, com prazos estabelecidos;
- c) Para impedir que tecnologias e produtos em fase de eliminação gradativa em um país sejam transferidos para outro, há necessidade de acordos internacionais em algumas das seguintes áreas:
 - d) responsabilidade pelo ciclo de vida útil, conjunta, particular ou estrita, por danos ambientais, tanto para investidores como para banqueiros, independentemente de seu país de origem;
 - e) proibição da transferência de tecnologias e produtos perigosos;
 - f) adoção de padrões comuns para avaliação e auditoria de impactos ambientais.

2.3.2.1 Responsabilidade Extendida ao Produtor –REP

Como em órgãos públicos, as entidades privadas têm iniciativas legais destinadas a responsabilizar os produtores pelo destino final dos produtos usados que eles fabricam. Produtores são incentivados a desenvolver produtos duráveis, com componentes reutilizáveis e materiais adequados a reprocessamento. Tais políticas são elaboradas para fechar o ciclo de responsabilidades quanto ao produto e complementam o fechamento do ciclo dos materiais.

Medidas regulatórias, já discutidas, incluem o banimento e a eliminação programada da produção e uso de materiais perigosos. Medidas legais adicionais que os governos devem implementar são:

- a) Reforma ecológica da tributação: É necessário complementar e reforçar as leis de ‘devolução ao produtor’. Alguns países nórdicos estão gradualmente transferindo seus impostos, do trabalho para os recursos, através da introdução de eco-taxas sobre dióxido de carbono e energia, embalagens descartáveis, pesticidas e outros produtos químicos tóxicos. Aliada à redução de custos trabalhistas, a receita vinda das eco-taxas deveria ser usada para financiar pesquisas e treinamento visando à produção mais limpa e para tornar disponíveis empréstimos de baixo custo para indústrias em fase de transição.

b) Acesso público às informações existentes: Os governos devem disseminar ativamente as informações para o público em temas tais como emissões industriais, planos de prevenção da poluição, bem como intensidade energética e toxicidade dos próprios produtos.

Além de instrumentos regulatórios e econômicos, os governos precisam prover medidas de apoio para difundir a Produção Limpa. Isso inclui:

a) dar apoio técnico a indústrias de pequeno e médio porte para ajudá-las a cumprir suas obrigações quanto à redução obrigatória e planejada no uso de substâncias tóxicas, fornecendo informações sobre a disponibilidade de tecnologias mais limpas;

b) garantir padrões de saúde e segurança do trabalhador e do consumidor;

c) ajudar a modificar a educação, por exemplo, integrando a dimensão ambiental em todos os cursos de gerenciamento comercial e de engenharia; e auxiliar instituições chave, como organizações de consumidores, sindicatos, grupos ambientais e a Academia para a promoção da Produção Limpa.

As universidades precisam pesquisar materiais mais limpos, os trabalhadores precisam pedir processos de produção mais seguros e os ambientalistas precisam educar o público para que ele exija produtos mais limpos, pois conforme destaca Schenini (1998): “a população tem crescido de forma desordenada no planeta, acarretando um aumento na demanda de bens e serviços e de muitos outros fatores, como o espaço, o calor, a energia disponível, os recursos não renováveis, a água, e os alimentos, todos estes essenciais a sobrevivência humana na terra”, mostrando assim que nossos educadores sabem da problemática desse crescimento desenfreado.

Com a rápida expansão da produção industrial e dos seus impactos, houve uma necessidade de aprimorar a compreensão da relação produção - meio ambiente. O meio ambiente passa a ser visto não apenas como um conglomerado de corpos receptores. A preservação da natureza torna-se um valor em si mesmo. Além disto novas funções são reconhecidas. A natureza como fornecedora de recursos, renováveis ou não, cuja preservação se constitui em pré-requisito para a continuidade da atividade produtiva. A natureza como fornecedora de informações fundamentais para o desenvolvimento tecnológico.

Já os órgãos governamentais têm a função de fiscalizar estas expansões que na maioria das vezes danificam o meio onde vivem, utilizando de normas padrões para que essa fiscalização seja de forma mais dinâmica e rápida, impedindo que, desta forma, esta poluição interfira na qualidade de vida.

2.4 Responsabilidade Social

A responsabilidade Social tem diversos conceitos e nesta parte do estudo, será abordado alguns, seguindo a idéia de alguns autores. A seguir, eis os pensamentos de alguns deles.

Para Preston, apud Bateman (1998, p.147) responsabilidade social é “a extensão do papel empresarial além de seus objetivos econômicos” Os objetivos da empresas ainda continuam sendo o de gerar lucros cada vez maiores, estando em constante progresso no que diz respeito a preservação do meio ambiente, gerando maior qualidade de vida, pois para Milton, apud Bateman (1998) a maior responsabilidade da empresa é gerar lucro, tornando o ambiente de trabalho melhor, gerando mais empregos e fazendo investimentos.

A responsabilidade Social no mundo corporativo não se limita apenas em eventuais ações filantrópicas, mas abrange as relações com todos os seus públicos de forma integrada e equilibrada, pois de nada adianta financiar ações isoladas junto a comunidade e ao mesmo tempo causar danos irreversíveis ao meio ambiente e à população. (SOUZA e GUAGLIARDI, 2001).

Na mesma linha de raciocínio, podemos citar Garcia (2002), ao dizer que responsabilidade social é “(...) o compromisso contínuo dos negócios pelo comportamento ético que contribua para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, pressupondo a realização de decisões empresariais que sejam resultados da reflexão sobre seus impactos sobre a qualidade de vida atual e futura de todos que sejam afetados pela operação da empresa”.

2.4.1 A Responsabilidade Social e o seu Desenvolvimento no Mundo Organizacional

A Responsabilidade Social é um tema antigo. Megginson; Mosley & Petri (1998) afirmaram que Robert Owen (1771-1857), acreditava que para melhorar a vida de seus trabalhadores, era necessário mudar seu ambiente físico, social e econômico, dando-lhes melhores condições de vida e trabalho. Para isso melhorou as condições de trabalho nas fabricas, criou escolas e proporcionou habitações para os trabalhadores e familiares. Fazendo isto, tornava-se a produtividade de seus trabalhadores mais incrementada e um aumento em sua qualidade de vida. Todavia, essas idéias de Robert Owen não obtiveram muito sucesso, fazendo com que dedicasse-se ao estudo e a pratica do cooperativismo e do sindicalismo.

Ainda, colocando os pensamentos de Megginson; Mosley & Petri (1998), eles relatam que a Responsabilidade Social passou por 4 estágios, 4 períodos: Primeiro na antiguidade era a maximização do lucro; o segundo já pensava-se em curadoria, preocupando-se assim com empregados, clientes e comunidade, contudo dando ênfase aos acionistas; terceiro período foi o da compreensão social, onde os administradores começam a aceitar a responsabilidade, tornando-se mais acessíveis as necessidades dos diversos grupos.

A atual Responsabilidade Social, em concordância a Megginson; Mosley & Petri (1998), representa o período atual, onde as empresas através de programas específicos de ação precisam manter programas de relacionamento com os empregados, de forma eficaz e humana; apoiar serviços públicos e comunitários; dar proteção ao meio ambiente; defender o consumidor; proporcionar assistência medica e educacional; investir em desenvolvimento e renovação urbana e subsidiar a cultura, arte e recreação. Faz-se importante então, um equilíbrio entre os interesses dos clientes, dos empregados, do público e de seus acionistas, fazendo com que tenha uma equiparidade entre responsabilidade social e lucro, objetivo de todas as empresas.

Essa idéia de Responsabilidade social, para Sucupira (s/d) originou-se na década de 60, nos Estados Unidos, com a preocupação por parte das empresas em prestar informações ao publico sobre suas atividades no campo social, através do Balanço Social.

Segundo Sucupira (s/d) Balanço Social é um documento publicado anualmente reunindo um conjunto de informações sobre as atividades desenvolvidas por uma empresa, em promoção humana e social, dirigidas a seus empregados e à comunidade onde está inserida.

De acordo com Sucupira (s/d), no Brasil a responsabilidade social das empresas começou a ser abordada nos anos 60 com a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), uma sociedade civil, sem fins lucrativos e de caráter cultura e educativo. O principal principio desta associação é que além de produzir bens e serviços, as organizações tem função social, realizada em nome dos trabalhadores e do bem-estar da comunidade.

Em 1982, foi criado o premio ECO de cidadania empresarial pela Câmara Americana do Comercio de São Paulo, que valoriza os ganhos da comunidade com a ação da empresa. Em 1984 a Nitrofértil publica o primeiro Balanço Social. Entretanto, somente após 8 (oito) anos, o Banco do Estado de São Paulo (Banespa) publica um relatório completo divulgando todas as asua ações sociais; e a partir de 1993, varias empresas de diferentes setores passam a divulgar o balanço Anualmente.

Ainda em 1993, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho lança uma campanha Nacional da Ação Social da Cidadania contra Fome, a Miséria e pela Vida, com o apoio do

Pensamento Nacional das Bases empresariais – PNBE. Este é o marco da aproximação dos empresários e das Ações Sociais. No ano de 1997, Betinho lança um modelo de balanço social em parceria com a Gazeta Mercantil, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) lança o Selo do Balanço Social para estimular a participação das companhias. O selo é conferido anualmente a todas as empresas que publicam o balanço social, no modelo proposto pelo Ibase.

Em 1998, Oded Grajew fundou o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, que serve como ponte entre empresários e as causas sociais.

A pressão da sociedade também é um dos fatores que leva as empresas à mudança de comportamento. As pressões acumuladas a favor da mudança produzem uma tensão pessoal e social tão intensa que toda a cultura tem que romper a crosta do hábito, atravessar os bloqueios dos labirintos e encontrar novos caminhos socialmente estruturados, conforme FERGUSON, (1994).

Cresce então a responsabilidade social das organizações neste contexto de mudança de valores na sociedade. Mudanças essas que incluem a responsabilidade de ajudar a sociedade a resolver alguns de seus problemas sociais, muitos dos quais as próprias organizações ajudaram a criar. A Responsabilidade Social é a demonstração de preocupação da empresa em participar de forma ativa, nos programas sociais voltados para o bem estar da comunidade onde está inserida e na sociedade em geral. A empresa socialmente responsável é aquela que consegue criar métodos, planos e incentivos para que, interna e externamente seja identificada como uma empresa voltada para a comunidade.

Essa mesma sociedade que cobra das empresas um retorno, cobra também de seus governantes uma fiscalização mais intensa, e exigindo deste uma resposta rápida e precisa no que diz respeito a normatizações desta fiscalização. Atualmente, o assunto responsabilidade social está na moda, sendo abordado constantemente entre jornalistas, empresários e políticos.

2.4.2 Contrato Social

O contrato social é mencionado por Donaire (1995) como o próprio nome já diz, trata-se de um contrato entre empresa e sociedade, ou seja, a sociedade dá à organização a liberdade de existir e trabalhar por um objetivo legítimo. O pagamento dessa liberdade é a contribuição da empresa com a sociedade, cabendo ao governo desta localidade, a aprovação deste contrato verificando quanto será benéfico para a população atingida.

Os termos deste contrato estão permanentemente sendo reavaliados de acordo com as modificações que ocorrem no sistema de valores da sociedade. E entre as mudanças mais evidentes atualmente, no que se refere à questão ambiental, é a percepção de que crescimento econômico não está necessariamente relacionado ao progresso social. Pelo contrário, muitas vezes, está associado à deterioração física do ambiente, à condições insalubres de trabalho, exposição a substâncias tóxicas, discriminação de certos grupos sociais, deterioração urbana e outros problemas sociais.

DONAIRE (1995) ainda menciona a Conscientização Social que, segundo o autor, sobrepuja o conceito de Responsabilidade Social, medido por meio de valores morais de obediência aos preceitos da lei, para o posicionamento mais técnico e abrangente que envolve a identificação e a antecipação dos mecanismos internos que estão implementados pelas organizações para responder a essas pressões sociais.

Desta maneira a organização trabalharia a gestão sócio-ambiental adiantando-se a qualquer tipo de lei, tendo a proteção ao meio ambiente como mais um padrão normal de trabalho.

2.4.3 A Obrigação das Empresas com a Sociedade e seus Colaboradores

As pressões sociais que impõe à alta administração a obrigatoriedade de direcionar suas ações de modo a ter um comportamento ecologicamente correto, contam com a contribuição de diversos agentes de mudança. Os agentes são o governo, a sociedade, as empresas e as organizações internacionais e nacionais de administração ambiental, os quais exercem pressões em direção à mudança.

Assim, as organizações estão passando a adotar novas formas de gestão, considerando a variável sócio-ambiental, buscando sua própria sustentabilidade no mercado, depois de melhorar a utilização dos recursos, além da eficiência dos processos de produção, da preocupação ética de seus relacionamentos (responsabilidade social) que atendem melhor aos critérios de desenvolvimento sustentável.

O desafio, agora, é o passar do conceitual ao operacional isto é traduzir o desenvolvimento sustentável em ação, tirar do papel e por em prática. A nova questão passa a ser como gerenciar a questão ambiental – em uma visão macro, incluindo o social – no contexto do desenvolvimento sustentável.

O inter-relacionamento entre ações que conduzam ao desenvolvimento sustentável pressupõe grande abrangência de várias iniciativas no campo social, político e econômico. As

empresas podem contribuir significativamente para o inter-relacionamento, amenizando os impactos negativos causados à sociedade, pois são agentes mais dinâmicos capazes de facilitar as mudanças.

Quando as empresas agem como agentes que propiciem mudanças na sociedade, a Responsabilidade Social se torna uma forma, uma filosofia de gestão das empresas, pois abraça todas suas relações (GRAJEW,2000).

A responsabilidade social pode ser entendida, também, pela adoção de um sentido de inclusão da perspectiva do outro, como parte interessada legítima, ou seja, deve haver a incorporação à ação profissional e à ação do empreendimento como um todo, o gerenciamento de seus próprios impactos, de uma forma contínua e integrada (GRAJEW, 2000).

A cultura da responsabilidade social das empresas trata da relação ética, da relação socialmente responsável em todas as suas ações, em todas as suas políticas, em todas as suas práticas, em todas as suas relações. Para que isto aconteça faz-se necessário saber quais são os princípios e valores, e como estes estão presentes nas múltiplas relações empresariais. A Responsabilidade Social Empresarial começa a partir disso, trata-se de decisões que precisam não porque a lei obriga, a responsabilidade social deve ser vista como ações de livre e espontânea vontade. É uma decisão voluntária, calcada não na legislação mas na ética, nos princípios e nos valores (GRAJEW, 2001).

A gestão empresarial socialmente responsável tem que se balizar nos interesses e contribuições de um conjunto maior de partes interessadas (*stakeholders*). A busca de excelência pelas empresas passa a ter como objetivos a qualidade nas relações visando contribuir para o desenvolvimento sustentável.

As relações sadias da empresa com todos os grupos de interessados é um desafio que as empresas socialmente responsáveis devem buscar.

Nesta direção, MOREIRA (1999, p.83) comenta que “Responsabilidade Social é a qualidade das múltiplas relações que a empresa estabelece com os funcionários, consumidores, fornecedores, acionistas, com o meio ambiente e com o governo e a comunidade”.

MOREIRA (1999) e o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, através de sua publicação *Formulação e Implantação do Código de Ética em Empresas*, também definem os mesmos grupos de interesses (*stakeholders*) mencionados anteriormente, e acrescentam os concorrentes como sendo mais um grupo de interessados.

No entanto, o próprio Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, através de seus Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, considera que o papel social das organizações possui múltiplas dimensões, que são: valores e transparência, público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores, comunidade, Governo e sociedade.

Os valores e transparência referem-se a atuação que a empresa deve manter em suas relações. A transparência nas relações passou a ser de fundamental importância para os negócios atuais, tornou-se um fator de legitimidade social e um importante atributo positivo para a reputação e credibilidade das empresas perante a sociedade.

Os aspectos relevantes ao desenvolvimento de relações de qualidade entre a empresa e cada grupo distinto são tratados separadamente a seguir:

A prática da Responsabilidade Social começa dentro da empresa. Primeiro deve-se conhecer, entender e ter relações éticas com seu público interno, para depois planejar ações junto à comunidade e investir recursos em projetos sociais externos (GRAJEW, 2000).

A SA 8000 (*Social Accountability*), que é uma norma internacional auditável sobre Responsabilidade Social, tem como base os princípios de doze convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Dentre as convenções a OIT tratadas pela AS 8000 (1997) estão: trabalho forçado e escravo, liberdade de associação, direito de negociação coletiva, remuneração equivalente para trabalhadores masculinos e femininos por trabalhos equivalentes, discriminação, convenção dos representantes dos trabalhadores, saúde e segurança ocupacional e emprego/pessoas com deficiência.

A relação de uma empresa socialmente responsável com seu público interno não se limita apenas em respeitar os direitos dos trabalhadores, consolidados na legislação trabalhista e nos padrões da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A empresa deve ir além e investir no desenvolvimento pessoal e profissional de seus empregados, bem como na melhoria de condições de trabalho e no estreitamento dessas relações. Deve estar atenta, também, para o respeito às culturas locais, revelado por relacionamento ético e responsável com as minorias e instituições que representam seus interesses (Ethos – Indicadores Ethos de Responsabilidade Social 2000).

A seguir serão mencionados e comentados os itens abordados nos indicadores Ethos de Responsabilidade Social versão 2000:

a) **Diálogo e participação:** Relações com os sindicatos: propiciar a organização de seus empregados e buscar o alinhamento de seus interesses aos dos trabalhadores. Além de estabelecer negociações com as entidades sindicais visando a solução de demandas coletivas; **Gestão participativa:** a empresa deve facilitar o compartilhamento dos desafios por parte dos funcionários, favorecendo o desenvolvimento pessoal e profissional e a conquista de metas estabelecidas em conjunto. Visa o envolvimento de todos nas soluções de problemas da empresa; e; **Participação nos lucros ou resultados:** O justo reconhecimento da contribuição dos funcionários para os resultados da empresa é um poderoso instrumento de envolvimento e compromisso com sucesso dos negócios.

b) **Respeito ao indivíduo:** Compromisso com o futuro das crianças: a empresa não deve utilizar-se, direta ou indiretamente, de trabalho infantil (de menores de 14 anos), conforme determina a legislação brasileira. Por outro lado, é positiva a iniciativa de empregar menores entre 14 e 16 anos, como aprendizes. A lei de aprendizes impõe procedimentos rígidos em relação a estes adolescentes, o que inclui a exigência de sua permanência na escola. Crianças e adolescentes têm direito à educação para que possam exercer sua cidadania e capacitar-se profissionalmente; e

c) **Valorização da diversidade:** não deve ser permitido qualquer tipo de discriminação em termos de recrutamento, acesso a treinamento, remuneração, avaliação ou promoção de seus empregados. Devem ser oferecidas oportunidades iguais a todas as pessoas, independentemente na orientação sexual, gênero, raça, idade, origem, religião, deficiência física, condições de saúde etc. Atenção especial deve ser dada a membros de grupos que geralmente sofrem discriminação na sociedade.

d) **Respeito ao trabalhador:** Comportamento frente a demissões: as demissões de pessoal não devem ser utilizadas como primeiro recurso de redução de custos. Quando forem inevitáveis, a empresa deve realiza-las com responsabilidade, estabelecendo critérios para executa-las e assegurando os benefícios que estiverem a seu alcance. Além disso, a empresa pode utilizar sua influencia e acesso a informações para auxiliar a recolocação dos empregados demitidos; **Compromisso com o desenvolvimento profissional e a empregabilidade:** a empresa socialmente responsável deve comprometer-se com o investimento na capacitação e desenvolvimento profissional de seus empregados; **Cuidado com a saúde, segurança e condições de trabalho:** a conscientização é a base fundamental para o desdobramento das intenções da empresa em ações que alinhem seus interesses aos trabalhadores. A busca por padrões internacionais de relações de trabalho é desejável, sendo as certificações a respeito do tema (ex.: BS 8800 e AS 8000), ferramentas adequadas para

tanto; e preparação para aposentadoria: a empresa socialmente responsável tem forte compromisso com o futuro de seus funcionários. O momento da aposentadoria representa excelente oportunidade para demonstra-lo na prática. A empresa deve criar mecanismos de complementação previdenciária, visando reduzir o impacto da aposentadoria no nível de renda, e estimular a participação dos aposentados em seus projetos sociais.

De acordo com o Manual do Instituto Ethos – Como as Empresas podem (e devem) valorizar a Diversidade – a pratica da diversidade representa a efetivação do direito à diferença, criando condições e ambientes em que as pessoas possam agir em conformidade com seus valores individuais. A valorização da diversidade e do pluralismo no mundo contemporâneo é decorrência do reconhecimento cada vez maior da democracia como fator essencial para o aprimoramento das sociedades e da busca de novos padrões de conveniência assentados em relações socialmente mais justas.

Os relacionamentos com os empregados se materializa, conforme MOREIRA (1999), nas Decisões de Trabalho, estas decisões podem ser referentes ao recrutamento e seleção, a contratação, promoção, remuneração, transferência, rescisão de contrato, treinamento e qualquer outra.

MOREIRA (1999), p. 131-132) complementa que, para que estas Decisões de Trabalho sejam éticas, a empresa deverá observar os seguintes princípios:

a)Cumprir integralmente a lei, acordos, convenções e contratos, protegendo também direitos de cidadania, como: sua liberdade, mesmo a liberdade de escolha do emprego; privacidade, mesmo a de comunicação; seu direito ao contraditório e à ampla defesa em qualquer procedimento instaurado contra ele; e seu direito à imagem e reputação.

b)Observação da igualdade, sem discriminação e nem proteção indevida;

c)Motivar a vida além do ambiente de trabalho;

Criação de um ambiente de criatividade e engrandecimento profissional;

d)Não permitir práticas abusivas como assédio sexual, arrogância, maus tratos ou agressões;

e)Proteção à saúde e à segurança;

f)Exercer avaliações de desempenho justas e profissionais;

h)Não discriminar e nem tolerar preconceito de qualquer tipo; e Não impor ou proibir contratação de empregados por fornecedores.

3 METODOLOGIA DO TRABALHO

Neste capítulo, será descrita a metodologia utilizada neste trabalho e na coleta de dados, onde procurou-se encontrar argumentos reais e dados documentais dentro da Polícia Militar, principalmente no PROERD.

3.1 Tipo de Pesquisa

O método escolhido para a elaboração deste trabalho é baseado na exploração do tema, na teoria (através da bibliografia disponível) e na prática (baseado na experiência do autor no PROERD). Leva-se em consideração também as experiências dos professores da rede de ensino do município de Florianópolis.

Por este motivo, para que fossem atingidos os objetivos propostos, fez-se necessário o estudo de caso que para Triviños (1987), apresenta como vantagem a possibilidade de um conhecimento mais profundo da realidade abordada, sendo que seus resultados são somente válidos para o caso em questão será um meio de investigação utilizado. Para Vergara (2000) o estudo de caso busca um maior detalhamento e profundidade da realidade estudada. Roesch (1999) diz que o estudo de caso busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, referindo-se ao presente e não ao passado. Stake *apud* Roesch (1999) relata que o estudo de caso não é um método, mas a escolha de um objeto a ser estudado e pode ser único ou múltiplo e a unidade de análise pode ser um ou mais indivíduos, organizações, grupos, regiões ou eventos.

Ainda, este trabalho tem como abordagem o tipo qualitativo, preocupando-se apenas em evidenciar características, motivos, crenças, valores e atitudes que não podem ser qualificados, ou seja, não se baseia em números estatísticos para garantir sua representatividade. Para Triviños (1987), a pesquisa qualitativa preocupa-se com processo e não só com os resultados, além de permitir estudar o caso em profundidade.

Ainda com relação ao caráter qualitativo do trabalho, Oliveira (1994) também aborda o assunto dizendo que o trabalho qualitativo é o tipo de estudo mais adequado quando o pesquisador necessita obter melhor entendimento a respeito do comportamento de vários fatores e elementos que influem sobre determinados fenômenos.

3.2 Métodos e técnicas de Coletas dos Dados

A coleta de dados foi realizada através de dois tipos de dados, primários e secundários. Para pesquisas de fontes primárias será utilizada a técnica da entrevista e observações junto a 187 professores. Para Deslandes (1994) a entrevista é o procedimento mais utilizado em um trabalho de pesquisa qualitativa, dando a possibilidade de busca de dados objetivos e subjetivos simultaneamente na aplicação de uma só técnica. Questões essas aplicadas no mês de novembro de 2003. Em relação aos dados secundários, as fontes consultadas foram documentos da Polícia Militar, relatórios ligados ao trabalho do PROERD, documentos extraídos da internet, livros, notícias de jornais e revistas.

Pretende-se na entrevista, utilizar o tipo semi-estruturado, que constitui de estruturação de perguntas, porém com uma margem para que o entrevistador tenha total liberdade de abordar o tema proposto sem ser influenciado com o direcionamento das questões. A observação será efetuada de forma simplificada, buscando assim subsídios para a pesquisa poder ser realizada com sucesso total, atendendo a todos os objetivos postos no estudo.

3.3 Limitações da pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa do tipo estudo de caso, onde procura entender fenômenos chocando-os com a teoria, a maior de todas as delimitações foi a de encontrar um ponto em comum entre o desenvolvimento sustentável de organizações privadas e públicas. Trata-se de uma dúvida que atinge muitas pessoas. Por isso tenta-se com este trabalho, mostrar as pessoa a relação do desenvolvimento sustentável em um tipo de organização pública.

A dificuldade esperada na realização deste estudo está relacionado com o atual realidade do ensino de Florianópolis, onde muitos professores possuem problemas financeiros e não demonstram grandes interesses na qualidade dos ensinamentos dados as crianças. Outro possível problema está na atual posição do pesquisador, por se tratar de um Instrutor do Programa em questão, poderia direcionar os resultados, para tanto buscou-se o auxílio de outros profissionais de ensino como, coordenadores, orientadores, alguns pais, etc.

4. ANALISE DOS DADOS COLETADOS

4.1. caracterização da entidade pesquisada

Quando se pensa em educação, pensa-se em proporcionar o pleno desenvolvimento do cidadão. Sabe-se que para formar não basta apenas informar, mas sim, conscientizar. À educação está destinada uma grande carga de atribuições: transmitir a cultura da humanidade, conhecimentos empíricos, valores morais e sociais.

Atualmente, a educação tem demonstrado um vasto esforço no que se refere à plena formação do educando, fato que pode ser verificado na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Neste contexto, o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) foi introduzido nas escolas públicas federais, estaduais e municipais, juntamente com as escolas particulares, necessitando de informações que permitam verificar o desenvolvimento das crianças quanto à promoção da auto-estima, dentre outros valores, e a prevenção ao uso e abuso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas estão realmente dando resultado.

Para um melhor esclarecimento sobre o programa, em seguida será caracterizada a Polícia Militar de Santa Catarina.

4.1.1 - Quanto a Estrutura e Organização

Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (PMSC) é uma organização considerada de **grande porte** devido ao seu tamanho, levados em consideração ao número de pessoas, atualmente, 167 anos depois de sua criação, a Polícia Militar de Santa Catarina conta com um efetivo de aproximadamente 13.000 (treze mil) policiais, distribuídos em todo o Estado, o volume de atividades e áreas de atuação. A frase, “ruim com ele, pior sem ele” se enquadra corretamente quando falamos de polícia, porém, sempre que precisamos de alguma coisa, seja essa coisa tirar um gato de uma árvore, ajuda para trocar os pneus de um veículo ou ter presenciado um acidente de trânsito ou ainda um assassinato a primeira coisa que pensamos é na polícia.

Pensando nisso, e sabendo da importância de seus serviços, a Polícia Militar de Santa Catarina criou vários serviços, e cada setor com seu foco dirigido como poderemos notar a seguir onde mostraremos quais as áreas e o volume de atividades:

A) Emergência 190.

O nº 190 é destinado ao atendimento da população nas situações de URGÊNCIAS policiais e bombeiros.

B) Policiamento Ostensivo à Pé.

O policiamento ostensivo é a atividade de manutenção da Ordem pública, em cujo emprego o homem ou fração de tropa é identificado pela farda, equipamento ou viatura.

C) Policiamento Motorizado de Motocicleta .

Interligadas ao Centro de Operações através de radiocomunicação, as patrulhas motorizadas respondem pelo atendimento da maior parte das ocorrências policiais.

D) Policiamento Ostensivo de Trânsito

O policiamento ostensivo de trânsito abrange também ações de orientação do tráfego, atendimento e socorro em acidentes, remoção, retenção e apreensão de veículos em situação irregular, fiscalização de documentos de porte obrigatório, autuação por infração de trânsito e participação em campanhas educativas

E) Policiamento com cães

O emprego de cães em suplementação ao policiamento a pé oferece as seguintes vantagens: Redução do efetivo empregado; Maior eficiência da tropa; Influência Psicológica; Segurança do Policial, principalmente na execução de abordagens e buscas pessoais

F) Policiamento Montado

O emprego de Policiamento Montado é utilizado em suplementação ao policiamento a pé em: Policiamento em Estádios de Futebol; Operação Veraneio; Shows Carnaval; (Operação Alegria).

G) Batalhão de Operações Especiais (BOE)

Tem como missão de desenvolver ações e operações táticas para o recobrimento nas situações emergentes no campo da segurança pública.

H) Companhia de Operações Especiais (COE)

A Companhia de operações especiais do Batalhão de Operações Especiais constitui-se na força de manobra do Comando Geral para emprego em todo Estado. Esta permanentemente em condições de atuar preventivamente e/ou repressivamente.

A COE atuará após ter esgotado todos os meios disponíveis para solução do fato delituoso, obedecendo a escalada de força, em ocorrências que exijam homem e equipamento técnico especializado

I) Grupamento de Radio Patrulhamento Aéreo

O Grupo de Radiopatrulhamento atua em missões de apoio às operações típicas de polícia ostensiva, bem como em operações de extinção de fogo florestal com equipamento de lançamento de água.

J) Policiamento de Proteção Ambiental

Neste terreno, a Polícia Militar também se faz presente através de suas Unidades de Proteção Ambiental. Em Santa Catarina, a Companhia de Polícia de Proteção Ambiental, é a Organização Policial Militar responsável pela fiscalização da flora, fauna, mineração, poluição e agrotóxicos, atuando em todo o território catarinense, através de Pelotões destacados, situados em áreas estratégicas do território catarinense.

L) Policiamento Rodoviário

O Policiamento Rodoviário tem como missão fiscalizar, orientar e coordenar o trânsito em todos os sentidos, prevenindo e reprimindo os atos relacionados à segurança pública, proporcionando conforto e comodidade ao usuário da rodovia.

M) Policiamento em Praias

A cada início de temporada, nos meses de dezembro, a Polícia Militar de Santa Catarina deflagra a "Operação Veraneio", que mobiliza em todo o Estado um enorme contingente de policiais, visando intensificar as ações de segurança pública nas cidades e nas praias.

N) Salva-Vidas

A cada início de temporada, nos meses de dezembro, a Polícia Militar de Santa Catarina deflagra a "Operação Veraneio", que mobiliza em todo o Estado enormes contingente de bombeiros, salva-vidas, viaturas, helicópteros, jet-ski, embarcações diversas, etc

O) Socorro de Urgência

As principais cidades do Estado possuem equipes especializadas em atendimento Pré-Hospitalares, denominadas Auto-Socorro de Urgência.

P) Bombeiro Militar

O Bombeiro Militar, organizado com base na hierarquia e disciplina militares, cabe a execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndio, buscas, salvamento e socorros públicos.

Q) Segurança Dignitários

A PMSC executa serviço de segurança a dignitários.

Em eventos públicos, que tenha à presença de políticos ou de pessoas que são conhecidas do público em geral, estes podem ser alvo de atentados. Visando prevenir a ocorrência de qualquer problema a PMSC prepara um Plano de Segurança especial para cada situação.

Para isto são utilizadas diversas técnicas e estratégias que são minuciosamente testadas e analisadas, dentre elas podemos citar algumas como:

- a) segurança velada: policiais militares confundem-se com a população em geral;
- b) segurança aproximada: é a primeira a agir em caso de atentados;
- c) segurança ostensiva: distribuição estratégica do aparato policial.

Outro fator que podemos levar em consideração para avaliarmos a PMSC quanto ao tamanho, seria o patrimônio envolvido, e sendo patrimônio, um conjunto de bens morais pertencentes (...) a uma instituição (...) conforme diz o AMORA (1998) a polícia possui um patrimônio de grande valor monetário, porém, não se preocupa com o patrimônio intelectual em muitos casos.

4.1.2 Quanto ao tipo de atividade e sua forma de organização

A PMSC é uma organização formal, pública, altamente hierarquizada que tem como objetivo regular o comportamento das pessoas para uma certa perfeição de suas atividades, burocrática, estrutura é totalmente descentralizada, prestadora de serviços à comunidade e também um modelo de organização vertical, onde os soldados rasos respondem aos cabos que respondem ao sargento que respondem ao tenente assim por diante até o coronel comandante. Quando o coronel dá uma ordem ela desce a hierarquia de pessoa a pessoa até chegar novamente ao soldado ou ao oficial que deve executá-la.

4.1.3. Missão

Preservar a ordem pública em todo o território catarinense, atuando de forma integrada, através da prestação de serviços de proteção e socorro, visando a melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania.

4.1.4 - Localização

Está situada em todo o território catarinense sendo que seu comando, como já havíamos citado no parágrafo acima, é descentralizado tendo três grandes divisões em 3 grandes área de atuação, chamadas de Comando do Policiamento da Capital (CPC), com sede em Florianópolis, Comando do Policiamento do Litoral (CPL), com sede em Balneário de Camboriú e Comando do Policiamento do Interior (CPI), com seu comando situado na cidade de Lages. Cada comando possui suas áreas abrangida por batalhões; esses por sua vez, como mostra a figura abaixo, subdivididas em companhias; e na seqüência, pelotões e destacamentos

4.1.5 Polícia Militar do Estado de Santa Catarina – Sua história

A Polícia Militar de Santa Catarina foi criada quando o Brasil tinha apenas 13 anos de idade como nação independente e a população de Desterro - hoje Florianópolis - em sua maioria ou no máximo usava tamancos.

A Força Policial, como então se chamava, nascia numa província atrasada em relação a outras do país, e teve, desde o início, uma importância maior, afinal, a costa catarinense - principalmente a Ilha de Santa Catarina - era considerada ponto estratégico militar para todas as nações que tinham interesses dirigidos para a América do Sul.

Essa era, portanto, a situação da Vila de Nossa Senhora do Desterro, quando Feliciano Nunes Pires, presidente da província, criou a Força Policial, em maio de 1835.

A Corporação enfrentou sérias dificuldades já durante os seus primeiros anos.

Além do pequeno efetivo e da falta de verbas, era obrigada a defender as pequenas comunidades mais próximas dos constantes ataques de índios.

A eclosão da Revolução Farroupilha, em Laguna e Lages, exigiu o aumento do contingente, diante da possibilidade muito séria de também a Capital ser invadida pelas tropas gaúchas dos Farrapos. Era o episódio heróico de Anita e Giuseppe Garibaldi visto pelo outro lado - o monarquista.

Em 1860, os relatórios chamavam a atenção para a inexistência de um Quartel para a Força Pública, que tinha a sua apertada sede numa das salas térreas do Palácio do Governo, na praça principal do povoado.

Cinco anos depois, o Brasil estava no auge da Guerra contra o Paraguai e - como aconteceu em todas as províncias - a de Santa Catarina também forneceu homens para lutar ao lado dos exércitos Argentino e Uruguaio.

Corria o ano de 1888, quando a Força Policial se viu obrigada a mudar a sua sede. O local escolhido foi o chamado Mato Grosso, no prédio onde funcionou o Liceu Normal Literário e onde está até hoje. Isso, apesar dos gritos da imprensa e dos deputados províncias, pelo fato da Força Policial estar deixando o centro do povoado e mudando-se para os arrabaldes.

Ao longo de todo esse tempo, a Polícia Militar atravessou vários períodos marcantes, desde a Proclamação da República. Durante as revoluções de 1924 e 1930 - numa tentativa de dificultar a invasão da Ilha pelas tropas lideradas por Getúlio Vargas - tirou todas as tábuas do piso da Ponte Hercílio Luz, que liga a ilha ao continente.

A Polícia Militar, no ano de 1999, através de uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi, por muitos, considerada uma corporação modelo, fazendo com que se preocupasse ainda mais com o futuro, modernizando-se nas ações de prevenção, como a Polícia Comunitária e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), cujo é o foco de estudo deste diagnóstico e a segurança e proteção à comunidade catarinense.

Nunca foi tão falado em jornais televisionados ou escritos a respeito de segurança pública, policiais envolvidos com corrupção, falcaturas, seqüestros, assaltos, desviando completamente das características de um policial, que é manter-se fora de qualquer ato de criminalidade, porém, a generalização faz com que muitos policiais sejam relacionados com marginais, mesmo sabendo que a grande maioria é formada por pessoas de caráter e boa conduta.

À violência do mundo moderno, contrapõe com a implantação de uma filosofia envolvente, onde a cidadania é o lema, e a qualidade de vida do povo catarinense a grande meta.

4.2 Área objeto do estudo - PROERD

O PROERD® (Programa Educacional de resistência às drogas e à violência), tendo como modelo o D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education), desenvolveu-se no Brasil, com o objetivo primordial de atuar na prevenção do uso de drogas por crianças e adolescentes.

Diante do crescente poder de atração das drogas, que ilude e engana as crianças, jovens e adultos, as organizações governamentais e não governamentais, relacionados direta ou indiretamente a segurança pública, têm se empenhado, de várias formas, com investimentos altíssimos, a fim de coibir as ações criminosas, neste sentido, as quais, conforme os indicadores, vêm de forma assustadora destruindo nossa sociedade. Todas estas ações, têm representado efeito, porém, não bastam, face à ousadia e sofisticação do crime organizado, em nível mundial. É sabido que o tráfico de drogas é um dos principais geradores da violência como por exemplo os casos de roubo, assalto.

Apesar da existência de delegacias especializadas, o narcotráfico cresce a cada ano.

Há uma hipótese que se esses telefones tiverem ampla divulgação, haveria um volume maior de denúncias e conseqüentemente mais buscas e prisões. Mesmo as pessoas mais cépticas quanto à eficácia da ação repressiva, concordam que, se o telefone para denúncias tocar sem parar, o poder público vai colocar mais recursos para atender a "demanda".

O poder público está tomando iniciativas. Foi criada uma Secretaria de âmbito Federal, para o combate ao narcotráfico.

Conclui-se desta forma, que os esforços encontram maior eficiência quando se adota uma postura educacional, preventiva, de cunho estratégico.

O PROERD, com sua missão de educar as crianças, no seu habitat, reunindo esforços, ou seja: **família, polícia e escola** foi o fator preponderante, que motivou em 1983, a criação do D.A.R.E. pelo Distrito Escolar e Departamento de Polícia de Los Angeles - EUA - para, de forma didática e pioneira, atuar na prevenção do uso de drogas pelas crianças e adolescentes.

O Projeto desenvolvido por um grupo composto por psicólogos, psiquiatras, policiais e pedagogos, na sua implantação, obteve sucesso em todos os Estados norte-americanos, como posteriormente em mais de 40 países conveniados ao Programa. No Brasil o D.A.R.E chegou em 1992, através da Polícia Militar do Rio de Janeiro, e em 1993 pela Polícia Militar de São Paulo, recebendo o nome em português de PROERD.

Atualmente quase todos os estados da federação, através de suas polícias militares, adotaram o PROERD, entre eles Santa Catarina, aonde chegou no 1º semestre de 1998.

4.2.1 Projeto PROERD

Para facilitar o entendimento do Programa por leigos, será feito um resumo de todo o PROERD,, como é introduzido, suas finalidades, objetivos, e outros pontos como segue a seguir:

4.2.1.1 Finalidade

Regular a implantação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência na Polícia Militar de Santa Catarina.

4.2.1.2 Os motivos que levaram a criação do PROERD

Hoje, sem ao menos ter-se percebido, encontra-se a sociedade em uma Terceira Guerra Mundial, guerra contra as drogas, que se alicerça basicamente em três pontos fundamentais: Erradicação das culturas de vegetais psicotrópicos, Supressão do tráfico transcontinental e repressão do comércio clandestino. Esquecendo todavia, do trabalho fundamental ou de base, que é a prevenção junto àqueles que ainda não tiveram contato com as drogas.

O Departamento de Polícia de Los Angeles/ EUA, diagnosticando esta falha, vem desde 1.983 desenvolvendo um programa educacional que visa prevenir crianças, em idade escolar, dos males causado pelo uso das drogas, para isso foi criado o D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education) um programa que vai além dos tradicionais programas contra as drogas.

É um programa que ensina as crianças reconhecerem e a resistirem às drogas, e ainda, as ensinam a como resistir na prática a certas pressões e ofertas.

Com o nome PROERD (adaptação para o Brasil) a Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, juntamente com as Secretarias Municipais de Educação, Coordenadorias Regionais de Educação e Escolas Particulares, implantou o referido programa, até a presente data, em quase todos os municípios do estado, entre elas: Blumenau, Joinville, Chapecó, Lages, Florianópolis, Criciúma, Balneário Camboriú, Tubarão e Jaraguá do Sul. De imediato foi alcançado um excelente nível de integração entre a Polícia Militar, alunos, pais, professores e comunidade, facilitando sobremaneira o papel constitucional de Polícia Preventiva.

4.2.1.3 Descrição do PROERD

PROERD é um programa com caráter social preventivo, que é alicerçado no Programa D.A.R.E. Norte Americano, que tem como objetivo prevenir o uso de drogas, inserindo em nossas crianças a necessidade de desenvolver as suas potencialidades para que alcancem de maneira concreta e plenamente seus sonhos de uma sociedade mais justa e segura.

Este Programa consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, através dos Policiais PROERD formados pelo Programa, Educadores, Pais e Comunidade para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir ou reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes.

O PROERD é desenvolvido nas Escolas Estaduais, Municipais e Particulares; para crianças de 4ª séries primárias.

As Lições PROERD a serem aplicadas durante o programa:

- a) Introdução ao programa;
- b) Compreendendo os efeitos das drogas que alterem o funcionamento da mente;
- c) Considerando as conseqüências;
- d) Mudando idéias sobre o uso de drogas;
- e) Maneiras de dizer não;
- f) Formando a auto-estima;
- g) Ser seguro - um estilo de respostas;
- h) Lidando com as tensões sem usar drogas;
- i) Reduzindo a violência;
- j) Combatendo a influência dos meios de comunicação na violência e uso de drogas;
- k) Tomando decisões e assumindo riscos;
- l) Dizendo “sim” para alternativas positivas;
- m) Exemplos positivos;
- n) Resistindo a violência e a pressão das gangues;
- o) Resumindo as lições;
- p) Tomando uma decisão;
- q) Formatura PROERD;

Estas lições ajudam as crianças a desenvolverem a auto-estima, a lidar com o stress, a prever comportamentos, resistindo as mensagens pró-drogas da mídia e a identificar alternativas para seus problemas sem precisar recorrer ao uso de drogas. O programa não ensina simplesmente a dizer não, ele ensina como e porque dizer não.

As aulas do PROERD utiliza-se de alguns artificios, entre eles podemos citar a exposição; Meios auxiliares; Teatralização;

Antes de iniciar o programa nos colégios, e solicitado um agendamento de uma Reunião com Diretores, Professores e Pais com o objetivo de expor o programa e adquirir a autorização dos mesmos, para que seus alunos e filhos participem das aulas.

Com a duração 17 semanas, sendo uma aula por semana para cada classe, com duração de 60 a 80 minutos e para que possa ser desenvolvida as aulas, é necessário que o aluno receba o seguinte material a ser utilizado em sala de aula:

a) Uma cartilha contendo as dezessete lições do programa (obrigatoriamente).

Após as 17 semanas de programa, é feita uma formatura, no final do curso, após um semestre do programa e cada criança que alcançar um aproveitamento justificável a formatura receberá:

b) Uma camiseta e um boné, no final do curso, com a logomarca PROERD;

c) Um adesivo, régua, borracha, lápis e um balão, todos com a logomarca PROERD, caso haja patrocinadores.

A formatura tem como:

a) Propósito: Proporcionar uma formatura adequada para reconhecer a conquista individual de cada criança e reforçar os valores e habilidades que aprenderam.

b) Materiais utilizados na formatura: Certificados; Outros prêmios se for o caso; Canção PROERD; Bandeira PROERD.

O programa estudado, ainda não muito difundido a todas as pessoas, embora, na quase a totalidade dos municípios do estado já tenha sido implantado, necessita de um esclarecimento maior .

O Programa Educacional de Resistência à Violência e às Drogas (PROERD), constitui uma forma de atuação da PMSC voltada para a prevenção ao uso indevido de drogas, às ações de vandalismo e formação de gangues entre jovens.

A presença de policiais militares nas escolas para a aplicação do PROERD, aumenta também a possibilidade de redução de outros problemas locais afetos à segurança pública, aproximando a PM e a própria entidade de ensino à comunidade.

O PROERD tem por base, como já havia sido dito anteriormente, o Projeto "D.A.R.E.", inicialmente desenvolvido e aplicado pelo Departamento de Polícia e o Distrito Escolar Unificado da cidade de Los Angeles/EUA e que hoje está sendo aplicado em todo o País e em mais de 50 países. Sendo desenvolvido no Brasil, após as adaptações necessárias à nossa realidade cultural.

A vinda do "D.A.R.E." para o Brasil, foi proporcionada através da realização de cursos específicos ministrados pelo Centro de Treinamento do D.A.R.E. de Los Angeles/EUA, a integrantes da Polícia Militar do Estado de Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal.

A aplicação do PROERD, deve ser precedida de um Protocolo de Intenções, firmado entre a Secretaria da Segurança Pública e a Secretária Estadual da Educação, podendo ser aplicado em qualquer estabelecimento de ensino que o queira.

O PROERD está sendo desenvolvido por Policiais Militares, que possuem o Curso de Formação de Instrutores PROERD.

Em momento algum será concebida a autorização de serem ministradas aulas fora do padrão PROERD.

Este programa tem como objetivo primordial amenizar, tendo em vista o aumento do consumo de drogas proibidas ou não, entre crianças e adolescentes em idade escolar e da ineficácia relativa as campanhas preventivas realizadas por órgãos públicos e privados, tornando-se necessário um trabalho efetivo e contínuo de prevenção de uso de drogas, entre os jovens que ainda não tiveram contato com tais substâncias.

É necessário desenvolver um sistema de prevenção à violência e ao uso indevido de drogas em escolas de todas as cidades, para crianças e adolescentes, através da educação, usando métodos que priorizem: a moral, os bons costumes, o carinho e a afetividade, a auto-estima e um melhor convívio social, tornando a vida mais agradável e salutar, de acordo com a nossa realidade.

Melhorar a imagem da Polícia Militar junto à população, dando a ela confiança e respeito necessários para a execução de seus serviços, visto que o trabalho com crianças e pais desmistifica a imagem de uma polícia truculenta e arbitrária.

Prevenir a criminalidade uma vez que, segundo dados estatísticos, cerca de 70% dos crimes estão relacionados com as drogas, direta ou indiretamente.

O programa tem por objetivo a prevenção ao uso de drogas entre crianças em idade escolar, o qual será desenvolvido através de:

- a) Fornecimento de informações aos estudantes sobre álcool, tabaco e drogas afins;

b) Ensinar os estudantes, na prática, as formas de dizer não às drogas;

c) Ensinar os estudantes a tomar decisões e as conseqüências de seus comportamentos;

d) Trabalhar a auto-estima das crianças, ensinando-as a resistir às pressões que as envolvem.

4.2.2 Experiências no exterior

O propósito do estudo foi de determinar em longo prazo o impacto do Programa PROERD nas atitudes dos estudantes e o uso de drogas e álcool . Assim sendo o IAT (Instituto de Avaliação e Treinamento) conduziu uma pesquisa anual com estudantes PROERD (grupo experimental) e estudantes que não participaram do Programa (grupo de controle), além de ter abrangido professores e administradores além de pesquisa em arquivos escolares. O propósito do estudo foi determinar as diferenças significantes nas atitudes e uso de drogas entre estudantes PROERD e "não PROERD". A principal atividade do estudo longitudinal foi à pesquisa estudantil anual. Ela incluiu 4 categorias de questões:

Dados demográficos dos estudantes, atitudes de estudantes em relação às drogas e álcool, o nível de exposição dos estudantes às drogas oferecidas através de seus amigos e adultos, e o uso de substâncias em uma lista que vai desde cerveja até drogas consideradas mais "pesadas" tais como crack, heroína e cocaína. Estudantes foram perguntados sobre suas opiniões a respeito dos policiais e sobre os resultados do Programa. Uma vez que o estudo do uso de substâncias por parte dos alunos foi pesquisado apenas através de testemunho pessoal , o que poderia não ter uma veracidade absoluta, a IAT conduziu uma pesquisa nos arquivos escolares para identificar possíveis efeitos intermediários do Programa PROERD no comportamento dos estudantes dentro e fora da escola. Estas atividades foram complementadas com entrevistas e pesquisas com professores, administradores e conselheiros a respeito de seus pareceres sobre o PROERD.

Os profissionais acima concordam que o Programa aumentou a conscientização dos estudantes sobre o uso de álcool e drogas, aumentou o desejo de dialogar abertamente sobre problemas relacionados às drogas , e preparou os estudantes para resistirem à pressão dos companheiros de forma mais efetiva.

O estudo longitudinal foi projetado para cuidadosamente atingir os grupos experimentais e de controle que foram da 4ª série do 1º grau até o ginásio, realizando

pesquisas com os mesmos estudantes a respeito de suas atitudes e uso de drogas. Enquanto preserva esta projeto básico, o IAT também adotou um procedimento de substituição aleatório, uma prática amplamente aceitável em pesquisas longitudinais a fim de expandir a amostra em decorrência do alto desgaste dos estudantes. Além disso, a expansão do Programa DARE (*Drug Abuse Resistance Education*) no departamento de Polícia de Los Angeles resultou na diminuição da amostra do grupo de controle.

Atitudes dos Estudantes em relação às drogas: De modo geral, os estudantes DARE mostraram uma atitude mais negativa em relação ao uso de drogas (entenda-se "mais negativa" como sendo uma reprovação ao uso) em comparação com o grupo de controle. Enquanto a maioria dos estudantes PROERD e do grupo de controle não considerou aceitável o uso de drogas moderadas, mais estudantes PROERD do que do grupo de controle indicaram que teriam objeções a que seus próprios filhos um dia viessem a usá-las. As meninas que participaram do Programa, geralmente possuem uma atitude mais negativa em relação ao uso de drogas do que os meninos.

O PROERD não foi implantado para ser mais uma campanha de prevenção ao uso de drogas, mas sim, para preencher um hiato que é atribuído a Polícia Militar pelas Constituições Federal, Estadual e Estatuto da Criança e do Adolescente, desenvolvendo nas crianças atitudes voltadas a resistir à pressão da oferta. Portanto, os demais programas são também de grande importância, não devendo haver entre estes concorrência, mas uma estreita colaboração e troca de informações.

De modo geral, a atitude dos estudantes PROERD em relação à polícia é positiva. A maioria dos estudantes PROERD acredita que a Polícia se preocupa com o bem estar das crianças e que fazem um bom trabalho protegendo a sociedade. Um número significativo, porém pequeno, de estudantes PROERD acreditam que a polícia quer apenas prender as pessoas ou questioná-las sem nenhuma razão, números esses comparados com o grupo de controle. Estudantes "Não PROERD" possuem uma predisposição maior a terem uma atitude negativa a respeito dos Policias que fazem repressão, do que estudantes PROERD.

A opinião dos estudantes em relação à eficácia do programa é esmagadoramente positiva. Os estudantes PROERD concordam que o Programa ensinou-os a dizerem não às drogas, e os estudantes relataram que conhecem mais sobre drogas e álcool. Próximo de 2/3 dos estudantes PROERD concordam que usam menos drogas ou decidiram não usar drogas por causa do Programa. Mais meninas do que meninos acharam o Programa benéfico.

É um programa de fácil assimilação para crianças e adolescentes, devido à didática e as técnicas de ensino utilizadas para passar as lições. Um eficaz Programa de Prevenção ao

uso abusivo de drogas necessita ser avaliado com relação ao seu impacto em longo prazo. Com isso, deve ser feita uma distinção entre resultados momentâneos e um contínuo estudo do mesmo assunto. Este estudo indica que a taxa de uso de drogas entre os estudantes PROERD é menor do que entre os estudantes "Não PROERD" em longo prazo. Os estudantes PROERD relataram que o Programa os ensinou a como dizer não às drogas e proporcionar informações úteis sobre o seu uso. Os estudantes também relataram uma forte estima com relação aos Policiais e ao Programa. Com isso, a avaliação indicou que o PROERD influenciou os comportamentos e atitudes dos estudantes com relação às drogas e aos Policiais.

É um programa que desperta o senso crítico das crianças, ensinando-as a detectar o que é bom e ruim para suas vidas, proporcionando um bom convívio social, demonstrando a elas seus direitos e deveres, ensinando-as a respeitar os direitos dos seus semelhantes para serem respeitadas, bem como as ensina a se comportarem de forma não violenta, inclusive, agindo de forma elogiosa e respeitosa com seus semelhantes (coleguinhas) e principalmente familiares.

Para auxiliar nesta dissimificação, a filosofia do programa estriba-se na utilização do policial fardado, obrigatoriamente no trabalho de prevenção às drogas em escolas, através do desenvolvimento na criança de habilidades que possibilitem as mesmas se manterem afastadas das drogas lícitas e ilícitas. Trata-se de uma vacina comportamental contra as drogas e a violência, abordando o modelo da educação afetiva, do estilo de vida saudável, criando condições para que a criança aprenda a lidar com sua ansiedade, resistindo as pressões dos companheiros, elevando sua auto-estima, e ainda solidificando noções de cidadania.

4.2.3 PROERD em Santa Catarina

O PROERD, teve início em Santa Catarina, em março de 1998, na cidade de Lages, obtendo resultados significativos, naquele primeiro semestre, uma grande aceitação por parte das escolas, pais e os próprios alunos, fazendo com que a cidade de Chapecó também entrasse no circuito, adotando o Programa no segundo semestre, sendo que ambas formaram neste primeiro ano, aproximadamente 5.000 (cinco mil) crianças.

Com a formação de 30 novos instrutores Proerd, por uma equipe de Mentores da Polícia Militar do Estado de São Paulo, no início de 1999, em Balneário Camboriú, o programa ganhou forma, sendo implantado em mais 12 cidades, as quais destaca-se: Joinville, Blumenau, Criciúma e Tubarão.

Ainda no ano de 1999, durante os meses de agosto e outubro, foram formados mais 06 (seis) instrutores em São Paulo. No mês de novembro foi recebido o apoio da Polícia Militar do Distrito Federal, e conseguiu-se realizar mais um Curso de Formação de Instrutores em Balneário Camboriú, onde foram aprovados mais 28 (vinte e oito) instrutores. Foi contado neste período com 73 (setenta e três) instrutores Proerd, distribuídos em mais de 30 (trinta) municípios catarinenses, e atualmente após a conclusão de mais 5 cursos de formação, com aproximadamente 190 instrutores em quase a totalidade dos municípios catarinenses.

Nos dias atuais é possível observar crianças comprometidas com o programa, que agem como proerdianos, dizendo não às drogas e à violência, e com base nesta observação, resolveu-se fazer um levantamento para notar até que ponto essa mudança ajuda no desenvolvimento de uma qualidade de vida mais sadia.

No início, a ausência de um núcleo de formação de instrutores PROERD, era um obstáculo constante para esta Coordenação, quando era vencido apenas em razão da parceria com outros Órgãos, e a colaboração de patrocinadores. Mas no ano de 2000 Santa Catarina tornou-se um centro de formação de Instrutores no Brasil. São vários os desdobramentos a fim de conseguir cumprir o plano de expansão, o qual evidencia uma projeção, anteriormente feita, anual de 1999 até o ano de 2.003, indo das cidades sedes de Batalhões até as cidades sedes de Companhias e Pelotões isolados, com perspectivas de abrangência de cidades vizinhas, assim especificados:

_ **Mapa 1999** – Proerd para crianças em cidades sedes de Batalhões e algumas cidades vizinhas; realizado com sucesso

_ **Mapa 2000** - Proerd para crianças em cidades sedes de Batalhões, Companhias isoladas e algumas cidades vizinhas; igual ao ano anterior, conseguindo ainda, o centro de formação de instrutores

_ **Mapa 2001** - Proerd para crianças em cidades sedes de Batalhões, Companhias e Pelotões isolados e algumas cidades vizinhas;

_ **Mapa 2002** - Proerd para crianças em cidades sedes de Batalhões, Companhias e Pelotões isolados e algumas cidades vizinhas, bem como, introdução nas cidades sedes de Batalhões, do Proerd para adolescentes; Observando que os primeiros dois policiais Proerd de adolescentes formou-se no dia 26 de abril de 2002

_ **Mapa 2003** - Proerd para crianças e adolescentes em cidades sedes de Batalhões, Companhias e Pelotões isolados e algumas cidades vizinhas.

As atividades do Proerd no ano de 1999, foram encerradas superando todas as expectativas. Num esforço conjunto entre Polícia Militar, Secretaria de Estado da Educação e

Desporto, Conselho Estadual de Entorpecentes- CONEN/SC, Conselhos Municipais de Entorpecentes- COMEMs, Prefeituras Municipais, através de suas Secretarias de Educação, Escolas Particulares, Patrocinadores e Imprensa que nos emprestou total apoio, conseguimos formar mais de 30.000 (trinta mil) crianças, um verdadeiro recorde face ao número de instrutores que se encontravam atuando.

No ano de 2000 as atividades do Proerd tiveram um crescimento ainda maior, pois se viabilizou mais um curso de formação de instrutores com 35 (trinta e cinco) vagas no mês de março, e outro com 30 (trinta) vagas no mês de outubro, ambos na cidade de Balneário Camboriú. Com este reforço na equipe de instrutores, formaram no final do ano, mais 70.000 (setenta mil) crianças.

No ano de 2001, o PROERD teve sua arrancada decisiva, com mais 3 cursos de formação de instrutores, constituiu-se um elenco de aproximadamente 190 instrutores em todo o estado como já havia mostrado anteriormente, e, na capital do Estado mais 6.000 (seis mil crianças) concluíram o curso.

Abaixo pode ser notado como está o trabalho do proerd no estado de santa Catarina.

PERÍODO	Total Instrutores (origem)	Total de Alunos				Total de Colégios				Total de Municipios
		Rede Pública		Rede Part	Total	Rede Pública		Rede Part.	Total	
		Estadual	Municipal			Estadual	Municipal			
1º Sem 1998	3	614	527	141	1.282	18	19	6	43	1
2º Sem 1998	10	1.875	955	292	3.122	33	24	9	66	3
1º Sem 1999	41	5.555	5.209	1.542	12.306	116	121	40	277	14
2º Sem 1999	44	5.568	6.491	1.120	13.179	142	151	31	324	17
1º Sem 2000	100	12.202	12.302	3.193	27.697	213	203	71	487	53
2º Sem 2000	132	10.834	10.526	2.411	23.771	213	252	61	526	84
1º Sem 2001	168	15.677	14.050	3.700	33.427	290	344	85	719	108
2º Sem 2001	190	14.903	16.557	2.298	33.758	331	466	64	861	115
1º Sem 2002	190	17.805	15.922	4.001	37.728	342	439	92	873	123
2º Sem 2002	190	13.767	16.184	2.322	32.273	294	480	72	846	128
1º Sem 2003	182	18.721	20.286	3.353	42.360	363	517	100	980	107
TOTAL	182	117.521	119.009	24373	260.903	2.355	3.016	631	6.002	107

Quadro 01 – números gerais do proerd

Resumidamente pode-se dizer que o PROERD tem por finalidade algumas características, que foram devidamente comprovadas pelo National Institute on Drug Abuse (NIDA):

- a) Utiliza técnicas de ensino aprovadas e normalizadas contando com lições planejadas e materiais estudantis detalhados;
- b) Ensina a resistir às drogas através de métodos interativos (dramatização, discussão, reforço e vivências em grupo);
- c) O programa envolve a escola, os pais e a comunidade;
- d) Ensina qual a atitude mais apropriada que os jovens devem ter para resistir às drogas;
- e) Ensina como os jovens podem influenciar positivamente seus colegas e estimula as atitudes positivas;
- f) Explica as leis contra as drogas;
- g) Utiliza métodos que geram atitudes positivas, aumentando a auto - estima;
- h) Contém uma dose ideal de lições (17 no PROERD e 10 no DARE);

Para obter-se melhor aproveitamento o programa contém um número ideal de sessões regulares, inclui formas de agir para resistir ao oferecimento de drogas, desenvolve normas de condutas sociais, têm manuais específicos de instrução para crianças, adolescentes e instrutores.

4.3 PROERD na visão dos professores

Para verificar qual a visão dos professores acerca do PROERD na capital do estado, ao mesmo tempo que possa ser atingidos os objetivos deste trabalho foi montado um questionário com 19 perguntas direcionadas para estes fins.

As 11 primeiras questões foram montadas para conhecer o perfil sócio-econômico dos entrevistados, tendo em vista este ser um dado importante, pois como poderemos verificar posteriormente, o nível social interfere nas respostas.

Como de costume, para iniciar o questionário foi introduzida a pergunta “Qual seu sexo?” com as opções “masculino e feminino” e de acordo com as respostas obteve-se a seguinte tabela:

Tabela 01 - Sexo

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Masculino	12	12	6%	6%
Feminino	175	187	94%	100%
TOTAL	187		100%	

Como pode ser notado nesta pergunta, apenas 6% dos professores entrevistados são do sexo masculino, num total de 12 pessoas, e 94% são do sexo feminino, num total de 175 pessoas.

Dando continuidade a pesquisa, ainda relacionandas ao perfil foi perguntado “**Qual cidade você reside? Em que bairro?**” pode-se constatar que os professores possuem residência nos cinco municípios da região da grande Florianópolis, com a grande maioria, cerca de 46% residem na cidade de Florianópolis como mostra a tabela “cidade”:

Tabela 02 – Cidade

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Florianópolis	86	86	46%	46%
São José	49	135	26%	72%
Biguaçu	24	159	13%	85%
Palhoça	15	174	8%	93%
Santo Amaro da Imperatriz	13	187	7%	100%
TOTAL	187		100%	

Seguido por São José com 26%, Biguaçu com 13%, Palhoça com 8% e Santo Amaro da Imperatriz com 7%, como pode ser observado.

Tabela 03 – Bairro

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Centro Fpolis	11	11	6%	6%
Norte e Sul da ilha	28	39	15%	21%
Saco dos Limões	7	46	4%	25%
Balneário	9	55	5%	30%
João Paulo	5	60	3%	33%
Coqueiros	12	72	6%	39%
Estreito	14	86	7%	46%
Centro São José	10	96	5%	51%
Interior São José	39	135	21%	72%
Centro Palhoça	6	141	3%	75%
Interior Palhoça	9	150	5%	80%
Centro Sto. Amaro	9	159	5%	85%
Interior Sto.				
Amaro	4	163	2%	87%
Centro Biguaçu	17	180	9%	96%
Interior Biguaçu	7	187	4%	100%
TOTAL	187		100%	

Nesta questão estipulou-se levar em conta apenas os bairros da principal cidade do estudo que está sendo feito, neste caso Florianópolis. Nos demais municípios citados, apenas computou-se o interior e o centro do município.

Os bairros mais citados no município de Florianópolis foram: Centro com 15%; Estreito com 7%; Coqueiros com 6%;o norte e o sul da ilha ficaram com 6% da população de professores; Balneário com 5%; Saco dos Limões com 4%; e João Paulo com 3%.

Os outros municípios citados, como pode ser notado na tabela nº 03, ficaram distribuídos da seguinte forma: Palhoça Centro ficou com 3% e Palhoça Interior com 5%; São José Centro ficou com 5% e o Interior com 21%; Santo Amaro ficou com 5% em seu Centro e 2% no Interior e por fim Biguaçu, seu Centro e seu Interior ficaram com 9% e 4% respectivamente.

Pergunta 03 - Qual o meio de transporte que você utiliza para ir ao trabalho?

Tabela 04 – Meio de transporte

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Carro	46	46	25%	25%
Moto	31	77	17%	42%
Ônibus	51	128	27%	69%
A pé	59	187	31%	100%
Outros	0	187	0%	100%
TOTAL	187		100%	

O meio de transporte mais citado pelos professores foi ir trabalhar a pé, com 31%, seguido pelo ônibus com 27%, o carro com 25% e moto com 17%. Não foi apresentado nenhum meio de transporte além dos das alternativas, mesmo porque Florianópolis não apresenta outras alternativas de transporte coletivo.

Pergunta 04 - Qual sua idade?

Tabela 05 - Idade

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Menos de 18 anos	0	0	0%	0%
De 18 a 27	4	4	2%	2%
De 28 a 37	89	93	47%	49%
De 38 a 47	63	156	34%	83%
Mais de 47 anos	31	187	17%	100%
TOTAL	187		100%	

Não há nenhum professor com menos de 18 anos, há apenas 04 entre 18 e 27 anos, já na faixa de 28 a 37 anos tem 47% , num total de 89 professores, tendo mais 63 com idade entre 38 e 47 anos e 31 com mais de 47 anos. Isso é plenamente explicável uma vez que os colégios exigem formação mínima para o magistério, o que inviabiliza a contratação de menores de idade, tudo isso somado às limitações legais impostas pelo Estatuto da Criança e do adolescente

Pergunta 05 - Qual seu grau de instrução?

Tabela 06 – Grau de instrução

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
2º completo	26	26	14%	14%
3º incompleto	102	128	54%	68%
3º completo	59	187	32%	100%
TOTAL	187		100%	

Todos os professores tem no mínimo 2º completo, sendo que está parcela soma 14%, 54% tem 3º incompleto e 32% tem 3º completo. A Lei 9493/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação impôs algumas condições para o exercício do magistério, principalmente quanto a formação intelectual dos professores que, dentro de prazo determinado, deverão possuir curso superior.

Pergunta 06- Em quantos colégios você trabalha?

Tabela 07 – Número de colégios que trabalha

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
1	68	68	36%	36%
2	87	155	47%	83%
Mais de 2	32	187	17%	100%
TOTAL	187		100%	

Esta questão teve um certo equilíbrio, com 36% dos professores trabalhando em 1 colégio, 47% trabalhando em 2 e apenas 17% trabalhando em mais de 2 colégios. A questão salarial é um grande fator que leva os professores a lecionar em mais de uma Unidade de Ensino. Esse fator provavelmente influencia em sua dedicação e por conseguinte na aplicação em sala de aula, porém, não se buscou apurar essa possível influência.

Pergunta 07 – O colégio que você leciona é:

Tabela 08 – Colégios

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Municipal	53	53	28%	28%
Estadual	64	117	34%	62%
Federal	4	121	2%	64%
Particular	66	187	36%	100%
total	187		100%	

Como se pode notar, a maioria dos professores trabalham em colégios públicos, onde o problema das drogas, se não é mais grave, é, ao menos, mais evidente do que nos colégios particulares, onde as condições financeiras dos alunos permitem um maior nível cultural, o que, em tese facilita a tomada de medidas disciplinares que ajudam a inibir práticas de violência.

Pergunta 08 - Qual matéria leciona?

Tabela 09 – Matéria que lecionam

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Matemática	39	39	21%	21%
Português	37	76	20%	41%
Ciências	24	100	13%	54%
Educação Física	08	108	4%	58%
Educação Artística	07	115	4%	62%
Geografia	32	147	17%	79%
História	34	181	18%	97%
Outras	06	187	3%	100%
TOTAL	187		100%	

Matemática foi a matéria com maior representatividade com 21%, seguida por Português com 20%, História com 18%, Geografia com 17%, Ciências com 13%, Educação Física e Artística com 4% e Outras com 3%.

Pergunta 09 - Você trabalha somente com 4^{as} séries?

Tabela 10 – Trabalha somente com 4^{as} séries

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Sim	109	109	58%	58%
Não	78	187	42%	100%
TOTAL	187		100%	

Em um total de 187 professores, 58% trabalham somente com alunos das quartas séries e o restante, cerca de 42%, trabalham com series variadas.

Pergunta 10 - Há quanto tempo leciona somente com quartas-séries?

Tabela 11 – Tempo lecionando somente com 4^{as} séries

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Menos de 6 anos	32	32	17%	17%
6 – 12	71	103	38%	55%
13 – 18	53	156	28%	83%
19 – 24	22	178	12%	95%
25 – 30	09	187	5%	100%
31 ou mais	00	187	0%	100%
TOTAL	187		100%	

Com base nos dados coletados, verifica-se que a maioria dos entrevistados leciona somente com quartas-séries entre 6 – 12 anos (37,97%) e 13 – 18 anos (28,34%), sendo que ninguém leciona a mais de 31 anos.

Pergunta 11 - Com quantas turmas de 4^a série você trabalha?

Tabela 12 – Número de turmas de 4^a série que trabalha

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
1	07	07	04%	04%
2	39	46	21%	25%
3	45	91	24%	49%
4	83	174	44%	93%
5	13	187	07%	100%

6 ou mais	0	187	0%	100%
TOTAL	187		100%	

Com relação ao número de turmas de 4^a série que os respondentes lecionam, a maioria (44%) possui 4 turmas. Não existem professores lecionando para 6 ou mais turmas.

Pergunta 12 - Você notou alguma mudança no comportamento dos alunos das 4^{as} séries após o término do programa PROERD com relação ao cumprimento de horários e a pontualidade?

Tabela 13 – Mudança de comportamento quanto ao cumprimento de horários e pontualidade

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Sim	93	93	50%	50%
Não	71	164	38%	88%
Não soube informar	23	187	12%	100%
TOTAL	187		100%	

Metade dos entrevistados notou alguma mudança no comportamento dos alunos quanto ao cumprimento de horários e pontualidade, ao passo que 38% não percebeu mudança alguma.

Pergunta 13 - Os alunos estão cumprindo melhor as tarefas a eles solicitadas em sala de aula?

Tabela 14 – Cumprimento de tarefas

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Muito Melhor	29	29	15%	15%
Regular	62	91	34%	49%
Pouco	42	133	22%	71%
Nada melhor	33	166	18%	89%
Não percebeu	21	187	11%	100%
TOTAL	187		100%	

Aproximadamente metade dos entrevistados (56%) achou que os alunos estão cumprindo as tarefas de forma regular (34%) ou um pouco melhor (22%).

Pergunta 14 – As relações interpessoais entre os alunos melhoraram após o Programa?

Tabela 15 – Relações interpessoais

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Muito	76	76	41%	41%
Pouco	08	84	04%	45%
Regular	53	137	28%	73%
Nada	31	168	17%	90%
Não informaram	19	187	10%	100%
TOTAL	187		100%	

Nesta questão 41% dos entrevistados perceberam muitas mudanças nas relações interpessoais entre os alunos, enquanto que 28% as viram de modo regular.

Pergunta 15 – Houve uma maior participação dos alunos nas aulas?

Tabela 16 – Participação nas aulas

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Sim	98	98	52%	52%
Não	65	163	35%	87%
Não soube informar	24	187	13%	100%
TOTAL	187		100%	

Mais da metade dos entrevistados (52%) notou uma maior participação dos alunos nas aulas enquanto o restante não percebeu. Isso talvez seja reflexo do desestímulo que os professores estão sentindo, o que reflete sobremaneira na qualidade do programa.

Pergunta 16 – O nível de absorção com relação aos ensinamentos sobre o uso de drogas e a violência é notável?

Tabela 17 – Nível de absorção dos ensinamentos

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Muito	75	75	40%	40%
Bem	37	112	20%	60%
Regular	33	145	18%	78%
Pouco	26	171	14%	92%
Não	8	179	04%	96%
Não soube informar	8	187	04%	100%
TOTAL	187		100%	

De acordo com 60% dos entrevistados o nível de absorção dos ensinamentos sobre o uso de drogas e a violência foi muito (40%) ou bem notado (20%). Apesar das limitações do programa, as quais serão colocadas nas conclusões finais, o programa apresenta resultados positivos para 60% dos professores, o que significa que algumas alterações visando melhorá-lo, aumentará ainda mais a eficiência do mesmo.

Pergunta 17 – Os instrutores PROERD que lecionaram em sua escola/colégio eram

Tabela 18 – Instrutores PROERD

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Ótimos	71	71	38%	38%
Bons	96	167	51%	89%
Regulares	09	176	05%	94%
Ruins	00	176	00%	94%
Péssimos	00	176	00%	94%
Não tem opinião	11	187	06%	100%
TOTAL	187		100%	

Para 51% dos entrevistados os instrutores PROERD que lecionaram em sua escola/colégio eram bons. Não houve instrutores considerados ruins ou péssimos.

Pergunta 18 – Qual o nível de importância que o PROERD tem para o desenvolvimento social das crianças na sua concepção?

Tabela 19 – Importância para o desenvolvimento social

Opções Resposta	Freq. Absoluta	Freq. Abs. Acum.	Freq. Relativa	Freq. Rel. Acum.
Muita	113	113	60%	60%
Média	51	164	27%	87%
Regular	18	182	10%	97%
Pouca	05	187	03%	100%
Nenhuma	00	187	00%	100%
Não soube informar	00	187	00%	100%
TOTAL	187		100%	

O PROERD tem muita importância para o desenvolvimento social das crianças na opinião de 60% dos entrevistados. Nenhum entrevistado achou que o programa não tem importância nenhuma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo será abordado as considerações finais e dividinco-as em duas partes: a conclusão e as recomendações.

5.1 Conclusão

A Polícia Militar do Estado de Santa Catarina está trabalhando para amenizar males como a violência e o consumo de drogas em nosso Estado, através da repressão, que é um meio às vezes violento, porém necessário, além de programas de prevenção, como a Polícia Comunitária, que é a inclusão de um policial nas comunidades, interagindo com a população local.

Este trabalho teve por objetivo verificar, junto aos professores de 4^{as} séries do ensino fundamental, público e privado o nível de percepção da influencia do PROERD na qualidade de vida dos alunos, após a implantação do Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência - P.R.O.E.R.D.®, na cidade de Florianópolis.

Apesar do Programa PROERD ser novo em Florianópolis, e esta ser a primeira pesquisa feita sobre os seus resultados identificou-se que os professores estão otimistas em relação ao mesmo.

Eles se interessaram pela pesquisa e no campo do questionário para colocar observações, os poucos que responderam, colocaram mensagens de otimismo sobre o programa, e como ele estava sendo encarado pelos alunos.

Os professores em geral perceberam a assimilação dos ensinamentos principais do programa, relacionados às drogas e a violência, pelos alunos. Pelas respostas dos professores acredita-se que os alunos estão compreendendo a mensagem do programa e levando essa consciência para suas casas, o que de uma maneira ou de outra auxiliando para a proliferação dos conceitos dados em sala de aula para outras pessoas cujo o foco do programa não atinge.

Para poder afirmar , com certeza, as alterações que o programa está fazendo na vida das crianças seria necessário um acompanhamento das mesmas, e das outras crianças que ainda não participaram do PROERD.

Junto aos professores, está sendo visível a melhora na participação nas aulas e espontaneidade dos alunos, bem como o respeito aos professores e colegas (companheirismo) também é notável. Segundo os próprios professores, as crianças, após a

implantação do programa criam outros valores, como o respeito, a amizade, cordialidade, perdem a vergonha de apresentar trabalhos e de inter-relacionar. Outra coisa notada também, é que os alunos, pelo menos nos dias em que tem as aulas do PROERD, dificilmente faltam aula ou chegam atrasados.

Dos professores entrevistados, aqueles moradores da periferia, que demonstram ter um menor capacidade financeira, da faixa etária entre 28 e 37 anos e que trabalham em mais de um colégio, perceberam a mudança no comportamento de alguns de seus alunos e atribuíram tal mudança a sua participação no programa PROERD. Em muitos casos, em conversa com alguns deles, pode-se constatar que muitos pais também haviam percebido o descomunal interesse dos alunos em ir a escola estudar, principalmente nos dias em que era aplicada a aulas do proerd. Estes professores de rede pública, segundo a referida pesquisa, têm um maior contato com seus alunos e familiares, pois, em muitos casos, estes mesmos professores residem no mesmo bairro e conhecem o dia-dia das crianças, fazem reuniões e atividades que atraem os pais no colégio.

Diferente dos professores mais velhos, com mais tempo de magistério dos colégios particulares, onde, aparentemente não há um relação entre professores e alunos além dos assuntos intraclasses até mesmo não notaram mudanças significativas no comportamento de seus alunos. Outro dado importante de citar é que, estes professores, durante a aplicação do questionário, foram mais “frios” no momento de responder não mostrando um interesse na pesquisa.

Professores que trabalham única e exclusivamente com 4ª séries, até por, provavelmente, passarem mais tempo com seus alunos, foram os que mostraram o maior grau de percepção de mudança no comportamento das crianças participantes do programa.

Outra conclusão é que o comportamento dos alunos está relacionado ao interesse pelo assunto ministrado. As aulas do PROERD, talvez por apresentar uma novidade em sala de aula, faziam com que os alunos demonstrassem maior interesse em assistir as aulas, sendo motivo de estímulo.

5.2 Recomendações

Para que possa ser afirmado com certeza as alterações que o programa está fazendo na vida das crianças seria necessário um acompanhamento das mesmas, e das outras crianças que ainda não participaram do PROERD.

Tendo em vista as conclusões obtidas, sugere-se que, para um melhor aproveitamento do programa, ser necessário fazer um trabalho junto aos professores, e que estes procurem dar uma maior atenção ao cumprimento de horários e de tarefas auxiliando mais os policiais instrutores nos ensinamentos, agindo de forma continuada. Outrossim, seria interessante a elaboração de um guia que tratasse das atribuições de cada professor durante a aplicação do programa e suas implicações para o período posterior ao programa, sempre pensando na continuidade do assunto.

REFERENCIAS

AS 8000. **Responsabilidade Social 8000.**: norma em responsabilidade social, auditoria e relato. Nova Iorque, E.U.^a: Council on Economic Priorities Accreditation Agency, 1997

_____. **Formulação e Implantação de Código de ética em empresas.** São Paulo, 2000. Disponível em <<http://www.ethos.org.br>> Acesso em 2 de abr. 2003

_____. **Como as Empresas podem (e devem) valorizar a Diversidade.** São Paulo, 2000. Disponível em <<http://www.ethos.org.br>> Acesso em 2 de abr. 2003

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. **Fundamentos de ética empresarial e econômico.** São Paulo: Atlas, 2001.

ANTUNES, P. **Curso de direito ambiental,** Rio de Janeiro: ed. Renovar, 1990.

AGENDA 21 – **Conferência da Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento 1992,** Rio de Janeiro-Brasília: ed. do Ministério do Meio Ambiente, 1992.

BATEMAN, Thomas S. **Administração construindo vantagens competitivas.** São Paulo: Atlas, 1998.

BROWN, L. **We can build a sustainable economy,** Journal Futurist- USA, v.30, iss:4, Jul-Aug, 1996, p.8-12.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 3 Ed. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1983.

CMMAD - Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro Comum,** 2^a ed., Rio de Janeiro: FGV, 1991.

DONAIRES, Denis. **Gestão Ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 1995

D'AVIGNON, Alexandre L. De Almeida. **Sistemas de gestão ambiental e normalização ambiental.** Curitiba: 1996

FELLEMBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição ambiental,** São Paulo: EPU-Springer/ ed.USP, 1980.

FERGUSON, Marilyn. **A conspiração aquariana .** Rio de Janeiro: Record, 1994

FORUM AG 21. **Agenda 21 local do município de Florianópolis: meio ambiente quem faz é a gente,** Florianópolis-SC: P.M.Florianópolis, 2000.

FREIRE, A. **Imagens do meio ambiente: Fator GIS,** n.7, ano 2, Curitiba-PR: Sagres ed., 1994.

GAZETA MERCANTIL. **Gestão Ambiental: compromisso da empresa**, n.2, 27.3.1996, p.47:B-03.

GRAJEW, Oded. **O que é responsabilidade social**. Revista Mercado Global, São Paulo, n.107, p. 44-55, jun. 2000.

HART, S. **Beyond greening strategies for a sustainable word**, Harvard Business Review-USA, v.75, iss.1, jan/fev, 1997, p.66-76, 1997.

INSTITUTO Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial**. São Paulo, 2000. Disponível em <<http://www.ethos.org.br>> Acesso em 2 de abr. 2003

LAYRARGUES, P.P. **Sistemas de Gerenciamento ambiental, tecnologia limpa e consumidor verde: a delicada relação empresa-meio ambiente no eco-capitalismo**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.40, n.2, p.80-88, abril/ junho 2000.

LOBO, M. **Introdução da tecnologia GIS - Sistema de informação geográfica na UFPR**. Projeto Geo XV Congresso brasileiro de cartografia, São Paulo-SP, 1991

LOCH, C. **Monitoramento Global integrado de propriedades rurais**, Florianópolis - SC: ed.UFSC, 1990.

MAIMON, D. **Ensaio sobre a economia do meio ambiente**, Rio de Janeiro: APED, 1992.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. voll.

MISRA, K.B..**clean production**. Berlim-Germany, Mercedes Druck-Print, 1996

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999

OLIVEIRA, Silvio L. de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1994.

OOTMAN, Jacquelyn A. **Marketing verde**. Editora Nórdica, R.J., 1985

RODRIGUES, M. **Conceitos básicos de sistemas de informações geoambientais e áreas de aplicações em cadastro técnico municipal**. In: Anais XV Congresso brasileiro de cartografia, São Paulo-SP: 1991.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**, São Paulo: Vértice, 1996.

SCHENINI, Pedro Carlos. **Avaliação dos padrões de competitividade à luz do desenvolvimento sustentável: o caso da indústria Trombini de papel e embalagens S/A em Santa Catarina**. Florianópolis, 1998. Tese (Doutorado em Engenharia) – Curso de pós-graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, José Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. 2ª ed., São Paulo: Malheiros Editores, 1997

SUCUPIRA, J. **A Responsabilidade Social das empresas.** Disponível em: <http://www.balanco-social.org.br>. Acesso em maio de 2003

TEIXEIRA, A.; MATIAS, L.; NOAL, R.; MORETTI, E. **A história dos SIG's: fator GIS,** n.10, ano 3, Curitiba-PR: Sagres ed., 1995.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 1998

_____. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

APENDICE

Questionário

Este questionário faz parte do trabalho de conclusão do curso de Administração na UFSC, desenvolvido por Jaison Aureliano Franzen e tem como objetivo avaliar o nível de colaboração dos PROERD, em relação à qualidade de vida das crianças, junto aos professores de 4ª séries

1) Sexo

Masculino Feminino

2) Qual cidade você reside? Em que bairro?

3) Qual o meio de transporte que você utiliza para ir ao trabalho?

carro moto outro. Qual? _____
 ônibus a pé

4) Qual sua idade?

menos de 18 38 – 47
 18 – 27 48 ou mais
 28 - 37

5) Qual seu grau de instrução?

2º grau completo 3º grau incompleto 3º grau completo

6) Em quantos colégios você trabalha?

1 2 mais de 2

7) O colégio que você leciona é:

público municipal público estadual público federal particular

Relacione o(s) colégio(s) em que você trabalha.

8) Qual matéria leciona?(Todas)

Matemática Educação Física História
 Português Educação Artística outra
 Ciências Geografia

9) Você trabalha somente com 4^{as} séries?

SIM NÃO

10) Há quanto tempo leciona somente com quartas-séries?

menos de 6 anos 13 – 18 25 – 30
 6 – 12 19 – 24 31 ou mais

11) Com quantas turmas de 4^a série você trabalha?

1 3 5
 2 4 6 ou mais

12) Você notou alguma mudança no comportamento dos alunos das 4^{as} séries após o término do programa PROERD com relação ao cumprimento de horários e a pontualidade ?

SIM NÃO NÃO SABE INFORMAR

13 – Os alunos estão cumprindo melhor as tarefas a eles solicitadas em sala de aula?

MUITO MELHOR REGULAR POUCO MELHOR
 NADA MELHOR NÃO PERCEBEU

14 – As relações interpessoais entre os alunos melhoram após o Programa?

MUITO REGULAR POUCO NADA NÃO SABE INFORMAR

15 – Houve uma maior participação dos alunos nas aulas ?

SIM NÃO NÃO SABE INFORMAR

16 – O nível de absorção com relação aos ensinamentos sobre o uso de drogas e a violência é notável?

MUITO REGULAR NADA
 BEM POUCO NÃO SABE INFORMAR

17 – Os instrutores PROERD que lecionaram em sua escola/colégio eram:

OTIMOS REGULARES PESSIMOS
 BONS RUINS NÃO TEM OPINIÃO

18 – Qual o nível de importância que o PROERD tem para o desenvolvimento social das crianças na sua concepção ?

MUITA NENHUMA IMPORTANCIA
 MEDIA POUCA IMPORTANCIA NÃO SABE

19) Escreva abaixo críticas e sugestões para melhor desenvolvimento do programa PROERD:
